



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO CIÊNCIA POLÍTICA
CIÊNCIA POLÍTICA

DO INÍCIO AO FIM: O QUE A NOVA DIREITA DIZ SOBRE A INICIATIVA
MOVIMENTO QUEROMEDEFENDER?

THALYS JENNIFER BARBOSA FREIRE

Brasília

2019



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CIÊNCIA POLÍTICA

DO INÍCIO AO FIM: O QUE A NOVA DIREITA DIZ SOBRE A INICIATIVA
MOVIMENTO QUEROMEDEFENDER?

Monografia apresentada ao
Curso de Ciência Política da
Universidade de Brasília
como requisito para obtenção
do título de bacharel em
Ciência Política.

Orientadora: REBECCA
ABERS

Brasília
2019

Resumo: O trabalho é um estudo de caso sobre a iniciativa Movimento QueroMeDefender. Criada em fevereiro de 2014, a iniciativa surgiu durante a ascensão da nova direita. É apresentado os estudos sobre a nova direita e a direita tradicional, com intuito de entender as pautas defendidas pelo Movimento QueroMeDefender, assim como sua evolução. O estudo contribui para entender como a ascensão da nova direita impulsionou a criação de iniciativas nas redes sociais sem lastro social e projeto político.

Palavras Chaves: Movimento QueroMeDefender, nova direita e redes sociais.

1. INTRODUÇÃO

Em junho de 2013, o Brasil foi tomado por manifestações populares, que posteriormente seriam chamadas de jornadas de 2013 (SILVEIRA, 2015). Iniciadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) que protestava quanto o aumento da passagem de ônibus, as manifestações se generalizaram. Ao final de junho havia variadas pautas e o MPL não era mais o protagonista das manifestações. Nesse período, foi crescendo o que atualmente conhecemos como a nova direita (SILVA, 2018). Esta foi responsável por importantes mudanças em nosso cenário político brasileiro, como o impeachment de Dilma Rousseff, a construção de um antipetismo e a eleição de Jair Bolsonaro. Propagando um discurso conservador e liberal (SILVEIRA, 2015), a nova direita se destacou nos últimos anos, se tornando alvo de estudo.

A ascensão da nova direita colocou em voga a importância das redes sociais no debate político, pois essa cresceu e hegemonizou sua pauta na internet, que inicialmente teve seu impacto subestimado pelas correntes políticas tradicionais, tanto de esquerda quanto de direita (SILVEIRA, 2015). Durante e após as manifestações de 2013 surgiram grupos e páginas que propagavam os valores da nova direita. Este trabalho se propõe a estudar uma dessas páginas que surgiram após 2013: Movimento QueroMeDefender. E como esta iniciativa se relaciona com a nova direita. Será analisado toda a trajetória do Movimento, desde sua criação, em 2014, até setembro de 2019. Será avaliado o teor dos posts, a quantidade de posts por ano e evolução de curtidas. Buscando entender como a variação desses aspectos está relacionado com os eventos políticos externos.

Como estamos tratando de uma iniciativa que está relacionada com a nova direita é necessário explorar como se deu a ascensão dessa corrente, e mais, qual a história da direita no Brasil. Pois, é necessário entender a história dessa corrente, no Brasil, para tratarmos da nova direita. Dessa forma, este trabalho irá primeiro abordar sobre a direita e a nova direita. Após será apresentado um estudo de caso da Movimento

QueroMeDefender. Em seguida, farei uma breve análise sobre a trajetória da iniciativa e a nova direita.

O estudo da iniciativa Movimento QueroMeDefender contribui para a produção acadêmica sobre atores que desempenharam algum papel na construção e ascensão da nova direita. Muitos desses atores não deixaram de ter proeminência política, como é o caso da iniciativa estudada. A análise do Movimento é interessante, pois evidencia como a euforia popular iniciada em 2013 influenciou a criação de iniciativas com pauta crítica à conjuntura política da época e que atualmente, devido à falta de incentivos externos (de participação, não financeiros) estão se desfazendo, como é a situação do Movimento QueroMeDefender.

Para a elaboração do estudo de caso do Movimento QueroMeDefender foram feitos os seguintes processos: análise de sua página no Facebook e canal no Youtube, entrevista (com questionário estruturado) com o fundador da iniciativa, Cláudio Camargo, e com 4 superfãs¹ da página.

Na página do Movimento QueroMeDefender analisei duas mil oitocentas e treze (2.813) publicações, uma a uma, classificando o teor da publicação e do texto analítico junto ao post, nas seguintes categorias: críticas ao governo federal, críticas ao Partido dos Trabalhadores (PT), desarmamento civil, redução da maioria penal, sobre o movimento, Congresso Nacional, atividade policial, corrupção, críticas à imprensa, políticos, segurança privada, Superior Tribunal Federal, apoio ao exército brasileiro, apoio ao Bolsonaro, críticas ao Lula, chamada para manifestações, críticas ao Governo Temer, críticas ao Governo Bolsonaro, eleições e outros. A análise da página contribui para a análise da trajetória do Movimento QueroMeDefender, compreendendo as atividades da página e quais pautas foram prioridades para o Movimento.

Na entrevista com Cláudio Camargo buscava-se entender quais as motivações para a criação do Movimento, como este operava, quais os maiores desafios, quais as razões das pautas e quais os motivos para algumas pautas se destacarem mais que outras. Na entrevista com os superfãs, o intuito era compreender a visão destes do Movimento QueroMeDefender e o motivo pelo qual curtem a página.

¹ Selo que o Facebook dá aos usuários que mais interagem com os conteúdos de uma página.

2.0 SOBRE A DIREITA

O Brasil está presenciando um fenômeno conhecido como a ascensão da nova direita. Grupos com um posicionamento que varia entre o liberalismo e conservadorismo ganharam protagonismo popular e contribuíram para mudanças políticas significativas. Entender a história da direita no Brasil é essencial para compreender os dias atuais e a chamada nova direita. Dessa forma, esta seção é dedicada à direita e seus contornos. Inicialmente será abordado o significado do termo direita e quais os debates em torno dessa expressão. Depois, será apresentada a história dessa corrente ideológica (a direita) no Brasil. Ao final discutiremos a nova direita, como se deu sua ascensão, quais suas motivações, como se organiza, quem a compõe, quais as suas pautas e quais são as suas contradições.

Afinal, o que seria a direita?

O termo direita, em seu princípio, se referia a posição espacial na Assembleia Constituinte da França, em 1789. Durante a votação sobre os direitos de veto do rei, os constituintes que eram favoráveis pela manutenção deste benefício foram posicionados na direita da Assembleia, já os contrários foram alocados à esquerda. Essa separação espacial, que foi usada para fins práticos, começou a ser usada pela imprensa para descrever as atividades da instituição. Com o tempo, o termo direita e esquerda adquirem significados fortes e marcas de identidade. (CRUZ, 2015, p.15)

A definição identitária entre direita e esquerda não é simples. Alguns acadêmicos veem os termos direita e esquerda como relacionais, não vendo necessidade de atribuir conteúdo definitivo a cada um (CRUZ, 2015, p.19). Marco Revelli argumenta que os termos “direita” e “esquerda” não são conceitos absolutos, ontológicos ou com qualidades intrínsecas ao universo político. Para ele, os termos são relacionais e se referem a uma topologia política. Ou seja, direita e esquerda não são conceitos com conteúdos imutáveis e fixos. A esquerda e direita são termos da linguagem política que representam o universo conflituoso da política. Cabe ressaltar, que a contraposição nem sempre se centrou em torno da direita ou da esquerda, por vezes já foi entre ser progressista ou conservador (REVELLI, 1990 apud BOBBIO, 1994 p. 107-108).

Outros estudiosos do termo direita e esquerda buscam elencar um elemento de distinção entre os conceitos. Norberto Bobbio usa o juízo de valor (positivo ou negativo) sobre o ideal de igualdade, como forma de distinguir direita e esquerda. A

esquerda como igualitária e a direita como desigualitária. A esquerda ser igualitária significa que busca reduzir as desigualdades sociais e tornar menos sofrido as desigualdades naturais. No entanto, devemos nos atentar ao fato de que atribuir a maior sensibilidade da esquerda para diminuir as desigualdades sociais não significa dizer que ela quer acabar com todas desigualdades, enquanto a direita pretende conservá-las. Apenas que a esquerda tende a ser mais igualitária e a direita, menos. Bobbio entende o grau de abstração de sua teoria e ressalva que não está dizendo que maior igualdade é um bem ou que maior desigualdade seja um mal. Apenas, que em sua visão, a doutrina que melhor caracteriza os movimentos que se determinam de esquerda é o igualitarismo não utópico (todos iguais em tudo), que em termos concretos, seria a priorização de políticas que busquem tornar mais iguais os desiguais (BOBBIO, 1994, p. 115-125).

A direita no Brasil

Conhecer a longa história da direita no Brasil é importante para entender os dias atuais. A nova direita é um bloco composto por diferentes grupos com diferentes tradições ideológica, que surgiram em determinados períodos. (KAYSEL, 2015, p.49-50).

Quando se fala de direita há uma associação com o conservadorismo. Para esse conceito, André Kayssel (2015, p.51) usa a definição proposta por Samuel P. Huntington, para quem, o pensamento conservador é uma ideologia posicional de resistência às mudanças radicais. Kayssel considera essa caracterização adequada para o caso brasileiro, visto que, os valores da burguesia brasileira, do Estado moderno e do capitalismo nunca foram conflitantes com as elites sociais e intelectuais ao ponto de causar ruptura.

O nosso processo de independência foi conservador, pois não rompemos com Portugal e ocorreu uma transição pactuada entre as elites sociais brasileiras e a metrópole (COSTA, 2005 apud KAYSEL, 2015, p.51). Dessa forma, o Brasil independente manteve a estrutura monárquica e a base escravocrata. No período de 1830 a 1840, o Partido Conservador foi protagonista na consolidação do Estado Brasileiro. Defendia um Estado monárquico e centralista como forma de manter a ordem. Figuras como Visconde do Uruguay entendiam que aderir aos valores anglo-saxões como o federalismo e o self government não iriam levar o Brasil à modernidade e sim à desordem. (KAYSEL, 2015, p.51-52)

Com abolição da escravatura (1888) e a proclamação da República (1889), o debate sobre como o Estado devia atuar se centrou em duas correntes republicanas. A primeira era influenciada pelo positivismo, que defendia um Estado interventor e

autoritário, responsável pela resolução de conflitos e pela promoção do desenvolvimento industrial. A outra vertente era o liberalismo federalista, representada pelas elites cafejeiras paulistas. Essa corrente defendia a descentralização política e o laissez-faire econômico. O liberalismo federalista foi corrente predominante, neste período, responsável por estabilizar a República, através da política dos governadores. No entanto, no final da década de 1920, a primeira República, que foi marcada pelo liberalismo econômico e político, entra em crise, devido a ascensão de novas correntes ideológicas antiliberais. Essas novas correntes ideológicas (como movimento tenentista e o Partido Comunista), foram rotuladas de pensamento autoritário e tinham em comum: a rejeição ao liberalismo, defesa de um Estado centralizador e disciplina corporativista dos conflitos sociais. A crise na primeira República culmina na Revolução de 30, conseqüentemente no fim desse período. (KAYSEL, 2015, p.53-55)

Com o fim da primeira República e a revolução de 30, algo novo acontece no Brasil: espaço para organizações partidárias com perfil ideológico claro. Duas ganham proeminência: a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Aliança Nacional Libertadora (ANL). Nesse período, essas duas organizações polarizaram a política entre esquerda e direita, no Brasil. A Ação Integralista Brasileira (AIB), de direita e com inspiração fascista, foi uma organização liderada por Plínio Salgado. A AIB realizou algo novo no Brasil: investia na mobilização de massas e de técnicas modernas de agitação e propaganda. Chegou a ser a maior agremiação político partidária no Brasil, tendo o apoio das classes médias urbanas e da igreja católica. A Aliança Nacional Libertadora (ANL) era uma organização antifascista e anti-imperialista, organizada em 1934 e 1935, por Luís Carlos Prestes e pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB). Além de polarizarem o Brasil entre esquerda e direita, o integralismo e aliancismo foram as primeiras tentativas de partidos com expressão de massa em uma sociedade onde política se restringia às elites oligárquicas. (KAYSEL, 2015, p.55)

Apesar da existência de organizações políticas com lastro social, quem dominou o período de 1930 a 1945 foi o grupo que se organizou em torno de Getúlio Vargas. Tal grupo tinha uma composição variada, havendo uma aliança entre militares conservadores, políticos pertencentes a oligarquias voltadas para o mercado interno, membros da classe média urbana envolvidos na burocracia civil e intelectuais considerados autoritários (opostos ao liberalismo da Primeira República). A organização possuía orientação corporativista, organizacionista e hierárquica. Esse grupo formou um Estado centralista, que incorporou novos atores sociais como a burguesia industrial e o proletariado urbano.

Também estabeleceu o desenvolvimento industrial como forma de superação do atraso. (KAYSEL, 2015, p.58)

Na segunda guerra mundial o Brasil se juntou aos Aliados (Estados Unidos, França e Inglaterra), que venceram o confronto. A entrada do Brasil no conflito, influenciou na crise do Estado Novo, culminando na transição democrática. Em 1945, foi legalizado a existência de partidos políticos no Brasil, foram convocadas eleições presidenciais e foi constituída uma nova Assembleia Constituinte. Com o fim da Era Vargas, a principal polarização política era entre ser varguista ou antivarguista, e o que determinava esse posicionamento era ser a favor ou contrário ao projeto de Estado iniciado por Getúlio Vargas desde 1930. Cabe ressaltar que a polarização entre esquerda e direita ainda estava presente. (KAYSEL, 2015, p.59)

Como dito acima, o grupo de apoio de Vargas era heterogêneo e com o fim do seu período no poder, Getúlio não conseguiu articular sua base e agrupá-la em apenas uma organização. As agremiações varguistas eram o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). O PSD foi formado pelos ex-interventores estaduais, nomeados por Vargas durante o Estado Novo. Através das interventorias, o partido se articulava com poder local dos latifundiários e suas clientelas locais. O PSD possuía perfil conservador com tendência governista. Já o PTB apoiava os trabalhadores urbanos. (KAYSEL, 2015, p.59-60).

A União Democrática Nacional (UDN) era o partido político antivarguista. Possuía composição heterogênea, havendo ambiguidade entre liberalismo e conservadorismo. Devido a oposição da UDN ao programa nacional desenvolvimentista, esta foi considerada uma expressão do antipopulismo (DULCI, 1986 apud KAYSEL, 2015, p. 62). Neste período tínhamos duas direitas, uma ligada ao varguismo e representada pelo PSD e tínhamos a direita antivarguista, expressada pela UDN. (KAYSEL, 2015, p. 62)

Com o fim do Estado Novo, em 1945, se iniciou um período democrático, onde houve expressiva participação popular e eleições competitivas. Esse período se estendeu até 1964, quando ocorreu o golpe militar. (KAYSEL, 2015, p. 62)

Antes de acontecer o golpe militar as relações políticas no Brasil estavam tensas. Em 1961, O Brasil estava marcado por mobilizações encabeçadas pelas classes exploradas, que clamavam por reformas de base, especialmente a reforma agrária (REIS, 2001 apud KAYSEL, 2015, p.63). Dessa forma, a hegemonia das classes dominantes estava sendo questionada (devido a mobilizações populares) e a renúncia de Jânio

Quadros ao cargo de presidente da República intensificou a instabilidade política e social. (RAMOS, 1961, p.21-22 apud KAYSEL, 2015, p.63). João Goulart assumiu o cargo vago por Quadros, neste período, onde o povo estava reivindicando seus anseios, energeticamente, o que gerava insatisfação nas elites. Essa instabilidade foi respondida pelas classes superiores sociais e pelas forças políticas conservadoras através da criação do Bloco Histórico Nacional Associado. Este bloco criou organizações civis, com intuito de criar uma plataforma política e econômica e propagar conspirações contra o governo de João Goulart. Os principais núcleos dessas organizações eram o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes) e o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (Ibad). (KAYSEL, 2015, p.63).

O complexo Ipes-Ibad era um grupo de visão conservadora e liberal que tinha como palavras de ordem: democracia, liberdade e livre empresa (DREYFUS, 1987 apud KAYSEL, 2015, p.65). O interessante sobre este bloco eram suas alianças, pois, é possível detectar a união da direita. O complexo Ipes-Ibad tinha relações com militares (devido aos seus vínculos com a Escola Superior de Guerra), com os meios de comunicação (que divulgavam discursos anticomunistas e antipopulista), com a igreja católica (associação do anticomunismo à defesa da fé) e relações com os Estados Unidos. No entanto, com o golpe militar, em 1964, é possível identificar o desligamento entre a visão política e econômica do Ipes-Ibad e as políticas implementadas pelos militares, havendo uma grande expansão estatal, o que vai de encontro com a visão liberal antiestatista difundida do Ipes-Ibad. Durante a ditadura, a direita se agrupou no partido político Arena, que era o partido de apoio ao regime militar. (KAYSEL, 2015, p.63-67)

Em meados dos anos 1970, se iniciou o processo de abertura democrática e os conflitos entre os empresários e os caciques do regime aumentaram. Havendo críticas a forma como a economia era conduzida, exprimindo o anseio do empresariado de maior autonomia estatal. (CRUZ, 1995 apud KAYSEL, 2015, p.68). Como citado, devido ao regime militar (que só permitia a existência do bipartidarismo), a direita se agrupou no partido político Arena. Porém, em 1979, o pluripartidarismo foi legalizado e a direita se dispersou em diferentes partidos políticos. (MAINWARING; MENEGUELO; POWER, 2000 apud KAYSEL, 2015, p.68). Na ditadura militar, o principal definidor ideológico da direita era o apoio ao regime, porém nos anos 80 a principal característica que unia a direita era a defesa de políticas de liberalização econômica, conhecidas como neoliberais. Importante ressaltar que essa força de liberalização econômica já estava presente

na transição democrática com a desaprovação pelo setor empresarial das políticas governamentais. (KAYSEL, 2015, p.68)

Além das mudanças ideológicas na direita, também nos 80, tivemos muitas mobilizações populares, com destaque para as da classe trabalhadora, tendo a criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Concomitantemente, a direita se reorganizava e se reinventava para responder ao crescimento da esquerda. Junto a esse embate ideológico estava acontecendo a transição democrática, em um Brasil em crise econômica e social. (KAYSEL, 2015, p.68)

O embate ideológico entre direita e esquerda é evidente na Assembleia Nacional Constituinte, onde a direita se uniu e criou um bloco, cunhado de centrão, com intuito de barrar as reformas sociais mais avançadas propostas pela esquerda (DREYFUS, 1989 apud KAYSEL, 2015, p.69). A eleição presidencial de 1989 protagonizada por Luís Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Melo polarizou a sociedade brasileira, devido aos projetos políticos antagônicos representados pelos candidatos. Collor venceu as eleições e seu governo iniciou as reformas neoliberais, que foram consolidadas (devido ao curto período de Collor na Presidência da República) com Fernando Henrique Cardoso (KAYSEL, 2015, p.69).

Em 2002, a maior força de esquerda que se opunha ao projeto neoliberal da direita, amenizou o seu discurso: Lula acenou para os empresários, abandonou o discurso radical e aderiu a um mais ameno e flexível. O ex-presidente se inclinou para o centro e construiu uma ampla coalizão, onde estabeleceu alianças com setores chaves da classe dominante, com intuito de garantir a estabilidade econômica. O governo Lula também deu ênfase nos programas sociais de distribuição de renda (KAYSEL, 2015, p.70).

A direita conservadora ou liberal está presente no Brasil desde o Império, onde os conservadores da época advogaram pela manutenção das instituições tradicionais, em negação às ideias anglo-saxãs. Na Primeira República, a direita dominou através de seu liberalismo econômico inspirado pelo laissez-faire. Após ocorreu os governos Vargas, que uniu diversos grupos, entre eles, os conservadores. Com a criação do complexo Ipes-Ibad a direita mostrou como consegue se articular para impedir movimentações que podem abalar sua hegemonia. O complexo Ipes-Ibad que aliou as direitas, do setor de comunicação de massa, elites sociais, igreja e militares com intuito de propagar sua visão liberal. Com o fim da ditadura militar, a direita implantou seu projeto neoliberal no Brasil e Lula, em seu mandato, apesar das políticas assistencialista, não mudou radicalmente o modelo econômico neoliberal brasileiro.

A nova direita

A história da direita no Brasil é longa, porém a nova direita tem suas bases no passado, por estar dentro da direita, mas a sua construção é relativamente recente e contar sua ascensão é o objeto desta seção. Classe média inconformada, empresários neoliberais, protestos, redes sociais e antipetismo são alguns termos usados para explicar a onda radical de direita que se destacou nos anos recentes. Dessa forma, vamos explorar o motivo dessas atribuições a este grupo.

A nova direita vem se reorganizando desde os meados dos anos 1980, quando surge um novo *modus operandi* de ação política e ideológica, que mesclava liberalismo e conservadorismo. Nesse período é criado por frações da burguesia, o Instituto Liberal e Instituto de Estudos Empresariais, o primeiro com o intuito difundir os valores liberais e o segundo, os valores conservadores. Já os anos de 1990 são marcados pela entrega de funções sociais do Estado para o setor privado, havendo o auge das Organizações Não Governamentais (ONGs). Grandes grupos econômicos industriais juntaram-se em fortes organizações que articularam capital econômico e simbólico para construção de consensos em torno das reformas liberais. Entre essas poderosas organizações, citamos o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) e o Instituto Atlântico (IA) (CASIMIRO, 2018, p.41-43).

Nos anos 2000 vemos uma continuação das ações empresariais, iniciadas nos anos noventa. Porém, na segunda década dos anos 2000 há uma mudança no discurso da direita, que se torna mais radical, adquirindo discurso agressivo e pauta moralista. O constrangimento sobre se declarar de direita, que era identificado na transição democrática, (devido a associação da direita à ditadura), perdeu sua força. O pensamento mais radical de direita ganha força devido às redes sociais, que também propagaram e fortaleceram o pensamento liberal conservador (CASIMIRO, 2018, p.44).

Assim, como Casimiro, Luís Felipe Miguel (2018) reconhece que a direita sempre esteve presente no Brasil, atualmente com mais visibilidade e relevância devido aos grupos abertamente conservadores e reacionários. Miguel vai explorar as 3 principais vertentes que compõe a direita mais extremada. O libertarianismo, o fundamentalismo religioso e a reciclagem do antigo anti-comunismo (p.17-19).

O libertarianismo, também conhecido como doutrina ultraliberal, prega que qualquer situação que advenha dos mecanismos do mercado é justa por definição, independente de quão injusta ou desigual aparente. Essa corrente prega o menor Estado

possível e tem como valor central a liberdade. Também veem a liberdade e a igualdade como valores opostos. Assim, em um universo é alocado Estado, esquerda, coerção e igualdade, enquanto os valores de liberdade, mercado e direita são agrupados em outro. No Brasil, essa corrente está aliada ao conservadorismo cristão (MIGUEL, 2018, p.19-20).

O fundamentalismo tem como definição a percepção de que há uma verdade revelada, que limita quaisquer chances de debate. O fundamentalismo religioso ganhou força no Brasil através das igrejas neopentecostais nos anos 90. A direita radical também reciclou o anticomunismo, que na América Latina veio sobre a suposta ameaça do bolivarianismo venezuelano. No Brasil, a direita radical associou o anticomunismo ao Partido dos Trabalhadores, que é tratado como uma vertente do bolivarianismo venezuelano (MIGUEL, 2018, pp.21-22).

As pautas componentes da nova direita são: neoliberalismo, combate à esquerda, punitivismo e moralismo. A razão para essa relação se centra na relação entre neoconservadorismo e neoliberalismo. O neoliberalismo ao atacar as políticas de bem-estar social retira o apoio dos mais vulneráveis socialmente e fortalece o poder de mercado. Tal situação leva a uma insegurança coletiva, fruto da diminuição da proteção social, que é respondida com o fortalecimento penal. Depara-se com um modelo que exige Estado mínimo nas relações econômicas e sociais, porém um Estado máximo para tratar de questões penais (LACERDA, 2018, p.50).

“O pensamento neoconservador defende o uso rigoroso do poder coercitivo do Estado para promover a ordem contra a criminalidade, vista como opção individual e não no contexto de explicações econômicas, políticas e sociais; reivindica-se, ainda assim, a posse de armas para os indivíduos, para a autodefesa do cidadão de bem” (LACERDA, 2018, p.57)

Para justificar a desordem social, o neoliberalismo se ampara no neoconservadorismo, que justifica a desordem social e pobreza (resultado de políticas neoliberais) nos avanços progressistas, especialmente quando o Estado passa a pautar os embates dos movimentos feministas e LGTBT. Então, o neoconservadorismo também encontra espaço no neoliberalismo para defender suas pautas, uma vez que, os atores neoconservadores buscam impedir políticas governamentais voltadas para estes grupos sociais. Para os neoconservadores o melhor programa de combate à pobreza é uma família estável e intacta. Outra pauta convergente (entre neoliberais e neoconservadores) é o

empreendedorismo e sucesso através do esforço pessoal, muito pregado pelas igrejas evangélicas (LACERDA, 2018, p.50-51 e p.181).

Uma das características dessa nova direita são os protestos de rua. Característica historicamente associadas à esquerda. Visto que, desde a transição democrática, que teve as mobilizações das Diretas Já, os protestos e as manifestações foram dominados pela esquerda. Porém, em 2007, tivemos as primeiras evidências de protestos organizados pela direita. Neste ano, surgiu o movimento “Cansei”, que começou como uma passeata pelas vítimas do acidente aéreo da TAM e avançou para um protesto contra a corrupção (em crítica ao mensalão) com críticas ao Partido dos Trabalhadores e ao Lula (na época presidente). No entanto, o movimento não foi levado a sério pela grande mídia nem pelos políticos e teve pouca aderência popular. Ao final, o movimento foi abafado pelo bom andamento econômico do país (TATAGIBA, TRINDADE E TEIXEIRA, 2015, p.198-200).

Em 2013, há novamente manifestações contra o governo federal e o Partido dos Trabalhadores. As manifestações de 2013, que ficaram conhecidas como as jornadas de 2013 foram cruciais para a nova direita. No entanto, vamos lembrar como as manifestações de 2013 despontaram. Em 6 de junho de 2013 o Movimento Passe Livre (MPL) organizou uma manifestação contra o aumento da tarifa do transporte público, que mobilizou cerca de 2 mil pessoas, apesar do número reduzido de manifestantes, o protesto teve impacto, pois o MPL ocupou algumas das principais vias de São Paulo (SILVEIRA, 2015, p.218). As manifestações seguintes foram marcadas pela violência e brutalidade policial, o que gerou empatia da população, que passaram a comparecer a estas manifestações. Na manifestação de 13 de junho o tema corrupção era um dos mais presentes em posts nas redes sociais sobre o evento. Já na manifestação de 20 junho, 50% dos manifestantes presentes, diziam estar manifestando contra a corrupção, ficando evidente uma apropriação das jornadas de junho de 2013, que não se tratava mais sobre o aumento da tarifa de transporte público, havia inúmeras pautas sendo levantadas em uma mesma manifestação (SILVA, 2018, p.79) . Nesta mesma manifestação ficou evidente o seu caráter antipartidário associado ao antipetismo. Apesar do discurso de aversão ao PT ter se intensificado em 2014, em 2013 já é identificável o antipetismo (TATAGIBA, TRINDADE E TEIXEIRA, 2015, p.200-201).

As jornadas de 2013, como dito acima, são essenciais para entender a guinada da direita, visto que, as manifestações começaram inicialmente com uma pauta progressista (redução do valor da passagem de ônibus) e se desenvolveram em protestos de cunho

conservador e liberal, encabeçados, em geral, por setores da classe média e da burguesia. Os quais viram 2013 como uma janela de oportunidades para barrar o ativismo estatal (SINGER, 2015, apud SILVA, 2018, p.77). Dessa forma, vemos a partir de junho de 2013, o surgimento de uma nova direita, assim coloca Ederson Duda Silva:

“quando procuramos observar os grupos e movimentos de direita que emergiram no cenário político brasileiro pós-2013 nota-se uma direita menos convencional e que passa a assumir formas de atuação até então restritas aos grupos e movimentos à esquerda. Com a janela de oportunidade aberta durante as jornadas de junho de 2013, o campo da direita passa a se reorganizar ressignificando símbolos da esquerda, assimilando táticas de ação políticas e utilizando as redes sociais da internet e protestos de rua a fim de colocar em disputa suas demandas e visões de mundo (pp.8-9).”

Em novembro de 2014, logo após a reeleição de Dilma Rousseff, iniciaram manifestações contra o governo federal, e entre os temas estavam críticas ao PT, à corrupção e pedidos de impeachment (poucos, porém já existentes). Em 2015, as organizações que convocaram protestos, como o Vem Pra Rua, Movimento Brasil Livre (MBL) e Revoltados Online (ROL), ganharam espaço na mídia e aumentaram suas atividades nas redes sociais. As decisões do governo federal não atenuavam a situação. As medidas fiscais de Dilma Rousseff que aumentou os impostos e cortou gastos sociais, intensificaram o descontentamento popular (TATAGIBA, TRINDADE E TEIXEIRA, 2015, p.202).

No Brasil, o uso da pauta de combate a corrupção é um dos principais recursos de mobilização usado no período democrático, tanto pela esquerda quanto pela direita (TATAGIBA, 2014 apud TATAGIBA, TRINDADE E TEIXEIRA, 2015, p.208). Nas manifestações à direita é evidente a associação do antipetismo ao combate a corrupção. Essa associação entre PT e corrupção denota como este ciclo de mobilizações carece de um projeto de país. As críticas ao PT não possuem um fundo propositivo associado a um projeto político para um Brasil pós-PT (TATAGIBA, TRINDADE E TEIXEIRA, 2015, p.208-211).

Em 2013, como dito acima, se iniciou novo ciclo de mobilizações e foi um ponto de virada em relação a atuação da direita e a importância das redes sociais. A grande mídia quando reportava sobre os primeiros protestos ocorridos em 2013, associava as manifestações a vandalismo e desmerecia os atos. No entanto, os manifestantes denunciaram a violência policial e contaram sua versão nas redes sociais. Evidenciando

que o controle da cobertura das manifestações não era mais exclusivo da grande mídia. Observando as redes sociais em 2013, conclui-se que a internet se consolidou como espaço de disputa política e plataforma de mobilização. Inicialmente, os partidos tradicionais (esquerda, centro e direita) subestimaram o impacto das redes sociais, e demoraram para entender a internet como campo de disputa de ideias e proposições. Esse lapso, abriu espaço para o surgimento novas lideranças e articuladores políticos advindos da internet e com pauta de direita. Assim, a nova direita cresceu, no Brasil, compartilhando, nas redes sociais, reportagens da revista Veja, textos de Olavo de Carvalho, discursos do Bolsonaro, notícias contra corrupção do PT e críticas às políticas sociais instituídas do governo Lula (SILVEIRA, 2015, p.218-223).

Um dos fatores que influenciaram no sucesso da direita nas redes sociais, foi a sua intensa atuação no Facebook. Em 2012, o Comitê Gestor de Internet (CGI), apontava que 74% dos brasileiros estavam conectados às redes sociais e que Facebook era o espaço mais envolvente para debate político, quando comparados a igrejas, escolas, sindicatos, associações e núcleos de partidos. O Facebook desponta como um terreno comunicativo e com maior número de embates e debates políticos com maior número de pessoas. Nas redes sociais de direita foram identificados 3 temas de posts, que aparecem com muita recorrência. O primeiro é que a esquerda implementou a corrupção como prática de governo, que a esquerda faz política para pobre que não quer trabalhar e que direitos humanos são para criminosos continuarem impunes. Em 2014, diversas páginas vinculadas a direita declaravam não apoiar o PSDB e nem seu candidato à presidência, Aécio Neves. No entanto, atuaram na desconstrução do PT e de suas principais candidaturas. Apesar dos esforços, Dilma Rousseff venceu as eleições, o que desmotivou algumas páginas, que pararam de postar, já outras se fortaleceram e passaram a chamar a derrubada do governo (SILVEIRA, 2015, p.223-227).

Em 2015, só as principais lideranças da direita propagaram seus valores para uma audiência diária em torno de 40 milhões de internautas. Essas páginas, promoveram um discurso que perpassa do neoliberalismo ao conservadorismo mais extremo, algumas até reivindicando a ditadura militar. Esse conservadorismo está aliado a visão lideranças religiosas, quanto aos temas relacionados a orientação sexual, política de gênero, educação, concepção de família, política criminal e controle da internet (SILVEIRA, 2015, p.229).

As manifestações de rua realizadas pela direita foram relevantes no contexto político, mas sua constante atividade nas redes sociais foram cruciais para disseminar suas

mensagens e os seus posicionamentos a partir de uma perspectiva do senso comum (SILVEIRA, 2015, p.229).

A nova direita é composta principalmente por setores da classe média, que não foram contemplados pelas políticas públicas dos governos federais do PT (SINGER, 2013, apud, SILVA, 2018, p. 83). A tendência conservadora dessa classe média foi publicamente evidenciada nas manifestações de direita, entre 2013 e 2016. Percebe-se um liberalismo conservador neste grupo social, devido a sua rejeição às políticas de inclusão social, pois esses acreditam nos ideais de meritocracia. Essa classe média discorda de políticas como Bolsa Família e cotas universitárias (ORTELLADO, SOLANO E NADER apud CAVALCANTE, p.191). Outra característica desse liberalismo conservador é um anticomunismo, associado ao sentimento patriota, que aponta o PT como uma corrente bolivariana, que colocou os ricos contra os pobres, sendo que o verdadeiro inimigo é o Estado. Também foi identificado uma aversão a inclusão das massas na política e ataques ao Nordeste brasileiro, comparando esses a parasitas dependentes do Bolsa Família. A revolta da classe média se relaciona com as políticas que buscam trazer mais igualdade social, que ameaçam alterar os pilares que garantem o lugar de privilégio social desta classe. (CAVALCANTE, 2015, p. 177-194).

O período de 2013 a 2016 mostra a polarização ocorrida na política brasileira, havendo fortalecimento da direita e a retirada dos direitos sociais. Analisando esse período fica evidente o antipetismo da nova direita. Quando Michel Temer assume, ocorre um enfraquecimento das mobilizações (organizadas pela direita) contra a corrupção. O apoio à pauta neoliberal de Temer por líderes de movimentos de direita, enfraqueceu as manifestações em apoio a lava jato e a luta contra a corrupção, apesar dos escândalos de corrupção envolvendo Temer. A nova direita priorizou a estabilidade governamental em detrimento da luta contra a corrupção (SILVA, 2018, p.90).

A nova direita teve seu auge de visibilidade nos anos recentes, porém a sua construção está sendo feita há anos, através da criação de institutos e agrupação de empresários, que propagam seus ideais liberais e conservadores. A nova direita é a reverberação de uma classe média insatisfeita com as políticas de assistencialista que ameaçavam sua estabilidade social, pois espaços que antes eram exclusivos a essa classe, passam a ser mais competitivos. A nova direita é também neoconservadores lutando contra os avanços progressistas. Sem as redes sociais a nova direita não teria acontecido, pois foi graças a essas que a nova direita propagou seus ideais, conseguiu mobilizar manifestações e projetou novas lideranças políticas.

Tabela 1: Pautas da Nova Direita

Pautas da Nova Direita	
Anti-esquerda	Combate ao comunismo (Bolivarianismo, na América Latina) e ao Partido dos Trabalhadores.
Neoiberalismo	Redução da intervenção estatal na economia, combatendo políticas de bem-estar social que reduzem a competição.
Pauta Moral	Defesa dos valores morais religiosos e da família tradicional em reação ao feminismo e ao movimento LGBT.
Punitivismo	Estado maior e mais punitivo quanto ao combate à insegurança pública, com políticas que proporcionem maior ativismo policial mais agressivo, maior encarceramento e defesa da redução da maioria penal e legalização do porte e compra de armas.

Esta tabela se baseia na tese de doutorado “Neoconservadorismo de periferia: articulação familista, punitiva e neoliberal na Câmara dos Deputados” de Marina Basso Lacerda. Através da análise a 55ª legislatura da Câmara dos Deputados, Lacerda certifica, com base nas atividades parlamentares, como as pautas da nova direita estão relacionadas e articuladas.

3. ESTUDO DE CASO: MOVIMENTO QUEROMEDEFENDER

O Movimento QueroMeDefender foi fundado em 17 de fevereiro de 2014 por Cláudio Camargo Pentead, com o intuito de promover um Brasil honesto, eficiente, seguro e democrático. O fundador define o Movimento como uma associação civil (ou movimento de rede social) sem fins lucrativos, patriota, apartidária e a serviço do Brasil. Vale ressaltar, que apesar da intitulação, o Movimento QueroMeDefender não é um movimento social. Em essência é uma iniciativa privada, sem apoio financeiro e com apenas um único membro: o seu fundador. Ao longo do trabalho os termos Movimento e iniciativa serão usados como sinônimos para Movimento QueroMeDefender. Para o estudo do Movimento QueroMeDefender foi analisado sua página no Facebook² e seu canal no Youtube³. Mas cabe falar que a iniciativa possui conta no twitter, instagram (mesmas postagens do Facebook, porém em menor quantidade) e site (não atualizado).

Quem é o fundador e como surgiu o Movimento QueroMeDefender

² Disponível em <https://www.facebook.com/queromedefender/?epa=SEARCH_BOX>

³ Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UCAs51F9D-wGfwy8ubQC4XPw>>

Cláudio Camargo Penteado é um advogado brasileiro, rotariano (membro do rotary clube) e ex-paraquedista e atirador do exército brasileiro. Reside na cidade de São Paulo, onde nasceu, em 1973. Seu pai era advogado e sua mãe dona de casa. Camargo nunca discutiu ou foi incitado a manifestar sua opinião sobre política, e atribui essa característica a geração nascida nos anos 70, que cresceu durante o regime militar. Graduado em Direito pela Faculdade Mackenzie, se definiu com um jovem pouco participativo na comunidade política e conta que a primeira vez que se engajou para defender uma causa foi com o Movimento QueroMeDefender (Entrevista, Claudio Camargo, 15/10/2019).

A iniciativa é composta apenas pelo seu fundador e surgiu da insatisfação de Penteado com a população que não lia notícias e não tentava se manter informada. Então, Camargo criou o Movimento QueroMeDefender (e a página desse no Facebook), buscando atualizar a população de forma resumida e prática da situação política, econômica e social do país. As manifestações de 2013 iniciaram um novo ciclo de protestos no Brasil (ALONSO, 2017, p.51). Outra motivação para criar o movimento, foi a possibilidade de participar intensamente da política, indo a manifestações e expressando mais ativamente sua opinião, visto que esse comportamento não era comum para o Camargo (Entrevista, Claudio Camargo, 15/10/2019).

Pautas do Movimento QueroMeDefender

O Movimento possui 3 pautas: direito à compra e ao porte de armas de fogo, redução da maioria penal de 18 para 16 anos e a conscientização política. Esta última pauta centra-se em propagar a visão crítica do Movimento frente ao governo federal de 2014, chefiado por Dilma Rousseff.

Camargo defende o direito constitucional à ampla defesa através do direito à compra e ao porte de arma de fogo, justificando que este sempre foi um direito dos brasileiros, desde que seguisse os requisitos de ser maior de 21 anos, de não ter antecedente criminal e de fazer curso de tiro em instituições credenciadas pelas polícias civis. Considera o estatuto do desarmamento, instituído no governo Lula, um desrespeito à democracia, uma vez que, no referendo realizado em 2005, 63,94% da população foi contra a proibição do comércio de armas de fogo. Camargo considera a política de desarmamento um fracasso, visto que desde sua implementação, não houve redução da criminalidade. A iniciativa luta para a volta desse direito, apontando que a população está desprotegida, enquanto os criminosos estão armados através do contrabando de armas de fogo pelas fronteiras. Para Camargo, a vulnerabilidade da população (por não portarem

armas) encoraja a criminalidade, pois os criminosos sabem que os cidadãos não têm como reagir. Camargo diz que possui uma visão de direitos civis baseada na constituição dos Estados Unidos.

A redução da maioria penal de 18 para 16 anos é defendida pela iniciativa, embasando-se no argumento de que se a pessoa já possui a responsabilidade de votar, esta já tem noção e consciência dos seus atos, podendo responder, criminalmente, por estes.

O Movimento também pauta a conscientização política através da informação. Camargo aponta a necessidade de atingir os cidadãos que não leem notícia, para alertá-los dos erros políticos do governo federal e conscientizá-los a não votar mais nos políticos envolvidos com corrupção. Camargo considera que a população esteve por muito tempo sob a escuridão da informação (como ele denomina), pois o governo, as redes de televisão, jornais e revistas omitiram fatos sobre a realidade brasileira. Aponta que este monopólio de informação acabou com a chegada das redes sociais. O Movimento usava sua página no Facebook para promover o debate e a divulgação de informações. (Entrevista, Claudio Camargo, 15/10/2019).

Evolução de Curtidas

Em 2014, ano em que o Movimento foi fundado, a página teve um expressivo crescimento de curtidas. Iniciado em 17 de fevereiro de 2014, o movimento conseguiu em 6 meses alcançar 100 mil curtidas. Em outubro do mesmo ano a página tinha 180 mil curtidas. No período de 21/10/2014 a 23/01/2015 a página obteve seu maior crescimento por período, pois em um espaço temporal de 3 meses, o movimento aumentou seu número de curtidas em 120 mil, variando de 180 mil para 300 mil curtidas. Ao final de 2015, em 07/12/2015, a página já tinha 550 mil seguidores, neste ano, a página aumentou em 250 mil curtidas. O Movimento QueroMeDefender, estava em março de 2016 com 600 mil curtidas e ao final deste mesmo ano, o movimento tinha 700 mil curtidas. De 2017 a 2019, a página aumentou apenas em 28 mil curtidas, tendo atualmente 728 mil curtidas.

O que aconteceu durante esses anos está relacionado tanto a fatores externos quanto a decisões internas do fundador. Quando fundado, a página do movimento postava com maior frequência, fator que está relacionado ao engajamento inicial do fundador, que na época, estava altamente motivado pelas manifestações de 2013, que o influenciaram a exercer intensamente sua participação política.

Camargo aponta que o Movimento QueroMeDefender foi um dos movimentos pioneiros de contestação ao governo federal, sendo assim um dos primeiros meios para a

canalização da insatisfação popular com a política, segundo Camargo esse foi um fator importante para a rápida ascensão da página. O fundador também adereça o rápido crescimento da iniciativa com a veracidade e honestidade de seus ideais, Camargo disse que as pessoas sabiam que as suas atitudes eram em razão de seu patriotismo e idealismo e não em função de dinheiro ou partido político (Entrevista, Claudio Camargo, 15/10/2019).

O crescimento do QueroMeDefender, em 2015 e 2016, está associado às atividades que a iniciativa se engajou fora do meio virtual. Nestes anos o Movimento ganhou mais exposição fora do meio digital, pois ajudou a organizar e compareceu a manifestações pró impeachment. Durante esse período Camargo ficou próximos de movimentos de direita, co-fundou a Aliança Nacional dos Movimentos Democráticos, que era formada por 45 movimentos⁴. Fez participações em rádios locais e participou do debate, promovido pela Folha de São Paulo e o Uol, sobre movimentos de redes sociais antigoverno⁵ junto ao Movimento Brasil Livre, na ocasião, representado por Fernando Holiday.

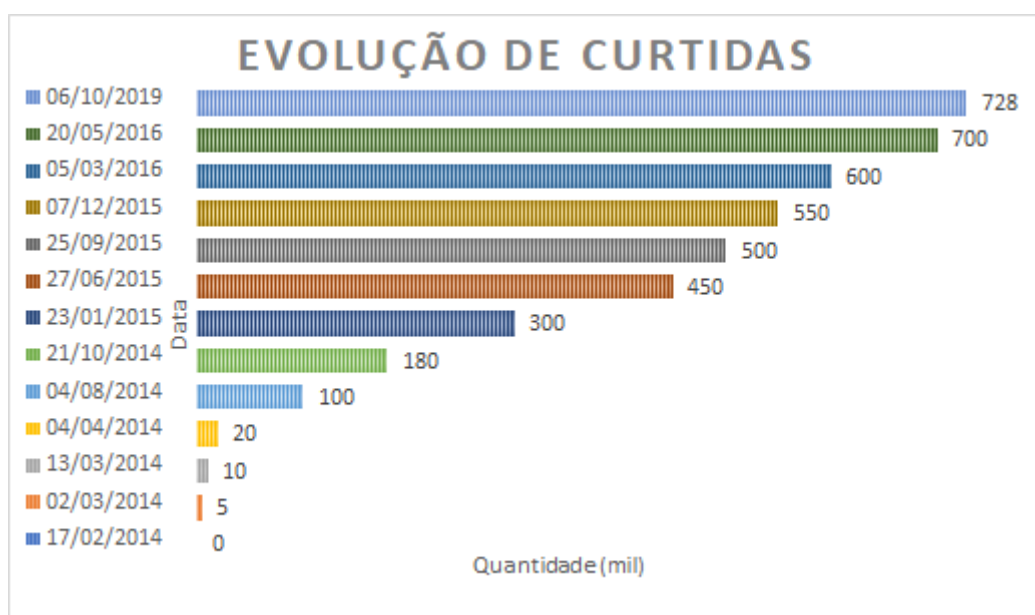
Em maio de 2016 o Movimento atingiu a marca de 700 mil curtidas e desde então a página cresceu em 28 mil curtidas. Podemos associar ao fato que o maior número de publicações da página eram críticas ao governo federal e à Dilma Rousseff e em 12 de maio de 2016⁶ o Senado Federal aprovou a abertura do processo de impeachment, consequentemente afastando Dilma Rousseff do cargo de Presidente da República. Com a saída de Dilma ocorreu uma redução expressiva na quantidade de publicações da página, fator que pode ter contribuído para diminuição do ritmo de crescimento da página. Desde 2017 a página publica menos, o que impacta em sua projeção.

⁴ Os movimentos que participavam eram: Dois Milhões de Brasileiros Unidos pelo Brasil; Amazonas em Ação; Avança Brasil Maçons; Brava Gente Brasileira; BHCC - BH Contra a Corrupção; Brasil Limpo; Brasil Melhor; Central das Manifestações; Chega de Impostos; Diferença Brasil; Eu Amo o Brasil; Face do Norte; Fora Dilma Vitória; Gigantes Brasileiros; IDE - Instituto Democracia e Ética; Jovens Transformadores; Levanta Sacode a Poeira; MBR - Movimento Brasil; MCB - Movimento Cidadania Brasil; MEB - Movimento Endireita Brasil; Movimento 31 de Julho; Movimento Civil XV de Março; Movimento de Rua MS; Movimento Cariocas Direitos; Movimento Muda Brasil Juiz de Fora; Movimento pela Ética; MPB - Movimento Pró Brasil; Nação Digital; Nas Ruas; Nós Somos Oposição; OMB-Ordem dos Médicos do Brasil; O Meu Partido é o Brasil; Organização Contra a Corrupção; Pátria Livre; Patriotas; Queremos Ética na Política – QEP; Que Brasil Nós Queremos?; Reage Brasil; Renova Brasil; Somos 51 Milhões; UPB - Unidos Pelo Brasil; VPR - Vem Pra Rua; Xô Corrupção!

⁵ Grupos antigoverno querem 'união racial' contra Dilma e rejeitam oposição
<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/03/30/brasil-livre-e-queromedefender-querem-união-de-classes-contr-governo-dilma.htm>> acessado em 09/10/2019

⁶ Informação adquirida pelo wikipedia <https://pt.wikipedia.org/wiki/Impeachment_de_Dilma_Rousseff> acessado em 09/10/2019

Gráfico 8: Evolução de curtidas.



O Movimento QueroMeDefender é uma iniciativa que surgiu das manifestações de 2013, e desde então, o Brasil passou por muitas mudanças políticas, como impeachment de Dilma Rousseff, governo de Michel Temer e eleição de Jair Bolsonaro. Assim, como o Brasil de 2014, os movimentos sociais, grupos e iniciativas que nasceram nesta época também não são os mesmos. Pode-se afirmar através da análise do Movimento que seu período mais ativo e de auge foram os anos de 2014 a 2016, no qual o fundador (único representante do Movimento) estava ativo na sua página no Facebook, ajudou a organizar grandes manifestações e esteve presente em encontros para movimentos de redes sociais. A saída de Dilma Rousseff da presidência da República é um divisor de águas quanto aos posts, pois o Movimento não foi tão ativamente crítico aos governos federais seguintes. Sobre essa postura Camargo conta que a concretização do impeachment teve impacto nos posts da página pois, segundo ele, um dos objetivos da página havia sido alcançado, não precisando mais angariar engajamento para essa causa.

Cláudio Camargo não se considera nem de direita nem de esquerda e diz não concordar com o atual governo (Entrevista, Claudio Camargo, 15/10/2019). No entanto, analisando as poucas publicações feitas pela página no ano de 2019, entre os posts sobre o governo federal, há apenas em apoio. Dessa forma, é perceptível uma crítica seletiva, pois a pauta de conscientização política, que nos anos iniciais do Movimento eram as mais postadas, com saída de Dilma Rousseff teve uma queda drástica na quantidade de postagens.

A página com o passar dos anos assumiu uma postura conservadora e liberal, e quando questionado sobre tal mudança, Camargo explica que devido aos governos federais anteriores serem de esquerda e progressistas e terem, em sua opinião, sido ruins, o movimento e os apoiadores naturalmente se deslocaram para o oposto, que para ele, é a direita liberal e conservadora (Entrevista, Claudio Camargo, 15/10/2019).

Com a saída de Rousseff, a escolha de continuar ou não o Movimento cabia a Camargo, pois além de fundador do Movimento era o único membro, e como analisado acima, o QueroMeDefender possui uma movimentação mínima na página, o que impede de concluir que o Movimento está encerrado, porém o seu ritmo de engajamento é ínfimo.

As postagens sobre conscientização política foram os destaques da página do Movimento, em seus anos iniciais, porém em entrevistas com 3 apoiadores da página, estes contaram que o motivo pelo qual seguem o Movimento é pela sua pauta favorável a legítima defesa através do porte de armas de fogo. Apesar dos posts da página serem sobre consciência política, em sua maioria, a pauta sobre a legítima defesa teve impacto para o apoio recibo pela página.

Análise de posts página do Movimento QueroMeDefender no Facebook

Esta seção é dedicada para analisar as publicações da página durante os seus 5 anos de existência. Além das três pautas elencadas pelo Movimentos foram identificadas publicações com temas que não estavam no escopo das pautas definidas.

Ao total foram analisadas duas mil e oitocentos e treze (2813) publicações. As publicações em sua maioria eram fotos, tiradas por celular, de notícias de jornais virtuais, como a Folha de S. Paulo, O Estado de São Paulo e Uol, acompanhadas de texto analítico (feito por Camargo) da notícia.

A análise da página, em cada ano, será feita em 3 partes. A primeira será apresentação de gráfico pizza com a quantidade (por tema) de publicações referentes às pautas defendidas e definidas pelo movimento em sua fundação. A segunda será a apresentação de tabela com mais temas abordados pela página. A terceira parte será a análise mais afunda de cada tema, descrevendo o teor das postagens, em geral. Ao longo dos anos novos temas surgem, a maioria continua e alguns param de ser mencionados pela página. Quanto aos que continuam: se o tema aparecer no ano seguinte na tabela, porém não analisado, posteriormente, significa que dentro as postagens alocadas neste tema não ocorreram novidades, dessa forma, não será analisado novamente, para evitar repetição.

Além desta divisão, na análise dos posts da página, é feita uma breve contextualização política do ano em questão, pois os acontecimentos políticos do período influenciavam nas publicações.

Antes de iniciar a análise é importante ressaltar que houve a identificação publicações que não se referiam apenas a um tema, havendo uma interseccionalidade. Para tal problema, foi considerado qual era a crítica feita pelo fundador, pois como explicado acima, junto à publicação, Camargo fazia um breve texto opinativo sobre o post, assim a partir dele foi identificado qual era o elemento de maior destaque, em seguida foi alocada a publicação dentro de seu respectivo tema.

A página em 2014

A página em 2014 teve 826 posts em sua linha do tempo. O gráfico abaixo representa a proporção da quantidade de postagens por pauta defendidas pelo movimento, as quais: conscientização política, redução da maioria penal e direito ao porte e à compra de armas de fogo. Apesar de terem sido identificadas outros temas nas postagens, o gráfico busca mostrar a proporção de posts feito pela página de acordo com suas pautas apresentadas pelo Movimento em sua fundação. No gráfico foi estabelecido como tema da pauta de conscientização política todas as ocorrências de posts com críticas ao Partido dos Trabalhadores (PT), críticas ao governo federal, críticas e referências ao Congresso Nacional. Em desarmamento civil está incluso todas as publicações que cite o desarmamento civil, o direito à legítima defesa e o direito à posse à compra de armas de fogo. Em redução da maioria penal, estão as publicações que anseiam pela redução da maioria penal.

Entre os acontecimentos ocorridos em 2014, é importante ressaltar que foi ano eleitoral, marcado por uma acirrada disputa presidencial, no segundo turno, onde a presidenta ganhou por uma pequena margem de votos de 51,64% a 48,36% de seu opositor, na época, o Senador Aécio Neves (PSDB/MG)⁷. Em 2014, explodiu o escândalo da Petrobrás⁸, que desestabilizou ainda mais o governo Dilma, que estava desgastado

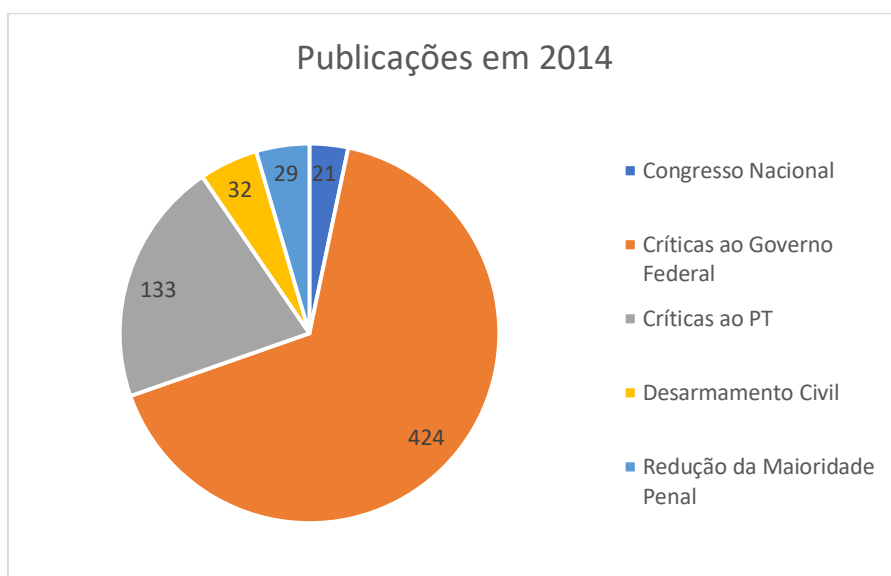
⁷ Dilma é reeleita na disputa mais apertada da história; PT ganha 4º mandato
<<https://eleicoes.uol.com.br/2014/noticias/2014/10/26/dilma-cresce-na-reta-final-e-reeleita-e-emplaca-quarto-mandato-do-pt.htm>> acessado em 12/10/2019

⁸ Para entender mais sobre acesse: Quer entender o que acontece na Petrobras? Veja este resumo
<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/02/05/quer-entender-o-que-acontece-na-petrobras-veja-este-resumo.htm>> Acessado em 11/10/2019

desde as manifestações de 2013⁹. Também foi ano de Copa do Mundo no Brasil, que também foi alvo de críticas¹⁰, fator que também ameaçava a reeleição Dilma Rousseff.

Os grupos da nova direita, em 2014, de forma não programada entre si, passaram a postar em suas redes sociais publicações que desconstruíam a imagem do Partido dos Trabalhadores e atacavam a presidente Dilma Rousseff. Utilizaram da pauta de combate corrupção, como recurso de mobilização contra o PT, que ficou marcado como o partido que institucionalizou a corrupção no país. A onda conduzida por grupos da direita reverberou nas ações do Movimento QueroMeDefender, que fica perceptível em suas postagens, onde os temas mais publicados foram críticas ao governo federal e críticas ao PT.

Gráfico 1: Proporção das publicações de 2014 de acordo com as pautas do movimento.



O gráfico demonstra uma discrepância proporcional na quantidade de publicações feitas pela página do Movimento QueroMeDefender de acordo com suas pautas, onde, as críticas ao governo federal e críticas ao PT obtém um protagonismo nos posts da página. Camargo, quando questionado acerca dessa desproporção, explica que, quando começou o movimento, tinha a intenção de atingir às pessoas que não liam notícias e buscava atingir o maior número de pessoas e de todas as classes sociais. Contou que na época de fundação da página a economia ainda estava caminhando, o que fazia a população relevar

⁹ O que foram, afinal, as Jornadas de Junho de 2013. E no que elas deram <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/06/17/O-que-foram-afinal-as-Jornadas-de-Junho-de-2013.-E-no-que-elas-deram>> Acessado em 12/10/2019

¹⁰ Insatisfação com a Copa cresceu após vexame da seleção, aponta Datafolha <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2014/07/1487070-insatisfacao-com-a-copa-cresceu-apos-vexame-da-selecao-aponta-datafolha.shtml>> Acessado em 12/10/2019

os erros do PT, então para o fundador era necessário expor o que estava sendo ignorado pela população. Dessa forma, priorizou a pauta de conscientização política, postando em sua página majoritariamente publicações em crítica ao PT e ao governo federal (Entrevista, Claudio Camargo, 15/10/2019).

Tabela 2: Quantidade de publicações por temas identificados na página, em 2014.

Linha do Tempo em 2014	
Tipo	Número
Críticas ao Governo Federal	424
Críticas ao PT	133
Outros	111
Desarmamento Civil	32
Redução da Maioridade Penal	29
Sobre o Movimento	27
Congresso Nacional	21
Atividade Policial	16
Corrupção	15
Críticas à imprensa	6
Políticos	5
Segurança Privada	4
STF	4
Apoio ao Exército Brasileiro	2
Apoio ao Bolsonaro	1

Nesta tabela foram apresentados os outros temas publicados na página, porém que não foram abordados como pauta da página, em sua fundação. Abaixo segue a análise dos temas.

Apoio ao Jair Bolsonaro

Apesar de ter sido apenas uma publicação, é relevante quando a página é analisada a longo prazo, pois, em 2018 Bolsonaro se candidatou a Presidência da República e venceu. Esta publicação era um elogio a postura do deputado federal, na época, que estendeu uma faixa parabenizando ao exército brasileiro na durante a ditadura militar, no plenário Ulysses Guimarães da Câmara dos Deputados.

Apoio ao Exército Brasileiro

Assim, como o caso de Bolsonaro, apesar dos posts em apoio ao exército brasileiro serem poucos, quando analisados a longo prazo tem impacto, visto que, em 2019 temos

um governo federal com um vice-presidente militar, Hamilton Mourão, e outros militares em cargos ministeriais¹¹.

Atividade Policial

A página exalta os trabalhos de grupos como o Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA), que é um batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo conhecido por seu perfil agressivo, sendo comum assassinatos feitos por policiais durante as missões. O movimento também parabeniza a violência cometida por policiais contra os criminosos, comemorando a morte destes.

Congresso Nacional

Neste tópico é analisado as críticas feitas pelo Movimento QueroMeDefender ao Congresso Nacional, aonde apontou a baixa produtividade das Casas Legislativas e os parlamentares que estavam sendo investigado.

Corrupção

Nos casos de corrupção foram alocadas apenas as publicações com um teor generalista, onde não havia referência a um político em específico, não havendo intenção de enfraquecer alguma instituição. Eram posts referentes a atos contra corrupção, como colocar uma bandeira preta na janela.

Críticas à imprensa

O Movimento se pronunciava contra a imprensa alegando sua parcialidade e falta de compromisso com a verdade.

Críticas ao Governo Federal

¹¹ Governo Bolsonaro tem militares em ministérios e cargos estratégicos <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/01/15/governo-bolsonaro-tem-militares-em-ministerios-e-cargos-estrategicos.ghtml>> Acessado em 10/10/2019.

As publicações alocadas em críticas ao governo federal são posts que expressam desaprovação com a presidência da época, mas também tinham o intuito de enfraquecer a gestão presidencial. Foram identificados nas publicações referentes ao governo federal, críticas a presidente da época, Dilma Rousseff, críticas aos Ministros de Estado, chama o eleitorado de Dilma de burro, denúncias do escândalo da Petrobrás, pedidos para não reelegerem Dilma Rousseff, notícias sobre a perda do apoio partidário da presidenta da época, publicações sobre o rombo das dívidas, aponta redução do crescimento econômico no Brasil, a página também critica veementemente o apoio do governo federal ao governo de Nicolás Maduro na Venezuela. Além de apontar a rejeição da prestação de contas da campanha eleitoral de Dilma Rousseff no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Há também críticas a políticas públicas do governo federal como obras não finalizadas, ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ao reajuste do valor da conta de luz, ao aumento na gasolina, à queda nos índices de emprego, à recessão econômica e aos gastos despendidos na Copa do Mundo de 2014.

Apesar do escândalo da Petrobrás fazer parte da operação Lavo Jato, as publicações sobre o tema não citavam o nome da operação. O Movimento usava-as como forma de atribuir fraqueza ao governo federal, por exemplo, quando o escândalo da Petrobrás era citado, estava associado a Dilma Rousseff e Lula, atribuindo que os dois sabiam dos repasses ilícitos que acontecia na estatal, também os culpabilizava do enfraquecimento da Petrobrás.

Críticas ao PT

Apesar do governo federal ser comandado por Dilma Rousseff que é do PT, nesta seção as críticas se referem ao partido em geral, referindo-se ao partido como corrupto, que tem um projeto de poder no Brasil e quer implantar uma ditadura socialista no país.

Outros

Foram alocados nesta seção, publicações com baixa incidência e que não foram relevantes para a análise do Movimento. Entre elas estão posts sobre a candidatura de Joaquim Barbosa à Presidência da República, notícias sobre a Venezuela, críticas à outros Estados Brasileiros, ao Gramsci, ao Movimento Passe Livre, à Marina Silva, ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) e à comissão da verdade, considerando-a comissão da vingança. Explicações sobre a ditadura militar, citações de políticos liberais, como Margaret Thatcher e apoio a leis contra doutrinação escolar.

Políticos

Esta seção se refere aos posts de reuniões feitas por Camargo com políticos para debater as pautas do movimento QueroMeDefender.

Desarmamento Civil

Foram alocadas nesta seção as publicações que criticam o desarmamento civil e a falta de controle nas fronteiras. Posts em apoio ao direito de porte e à compra de armas, publicações alegando que a população está desarmada enquanto os criminosos estão equipados com armas de fogo. Fotos de notícias na qual cidadãos conseguiram reagir a uma abordagem criminosa, pois possuíam armas, então conseguiram exercer seu direito à legítima defesa. Também há posts em apoio ao projeto de lei 3722/2012, que dispõe sobre a regulamentação de armas de fogo. Camargo, através de posts, pede para que a população ligue na Câmara dos Deputados e registre seu apoio ao projeto. A página também publicou posts alegando que a população tem que lutar por esse direito que foi retirado pelo PT.

Uma publicação específica vale destaque, na qual, é feita uma comparação entre apoiadores ao porte de arma e os contrários. Na seção de apoiadores estão George Washington, Thomas Jefferson, James Madison e Abraham Lincoln. Na seção de contrários ao porte estão Dilma Rousseff, Lula, Kim Jong, Joseph Stalin e Adolf Hitler. Os quatro apoiadores mencionados foram presidentes dos Estados Unidos. Porém, entre os não favoráveis ao porte de armas estão alocados três ditadores e dois presidentes, democraticamente eleitos, do Brasil.

Redução da Maioridade Penal

Nesta seção foi alocada publicações que tratavam crimes cometidos por menores de idade e a impunidade quanto isto. Também foram identificadas críticas a decisões feitas pelo Congresso Nacional, que barraram a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos. Havia também textos em apoio a redução e publicações em repúdio aos contrários a maioridade penal de 16 anos.

Segurança Privada

Nesta seção foi destinada as publicações que parabenizavam os justiceiros pela punição dada aos criminosos, pois segundo os posts a polícia militar não consegue manter a segurança pública.

Sobre o Movimento

Neste segmento estão as publicações referentes à apresentação do movimento, ao posicionamento deste, à agradecimentos pelo apoio, à reunião com apoiadores e aos posts comemorativos sobre o crescimento da página.

STF (Superior Tribunal Federal)
--

Críticas e acusações à instituição.

A página em 2015

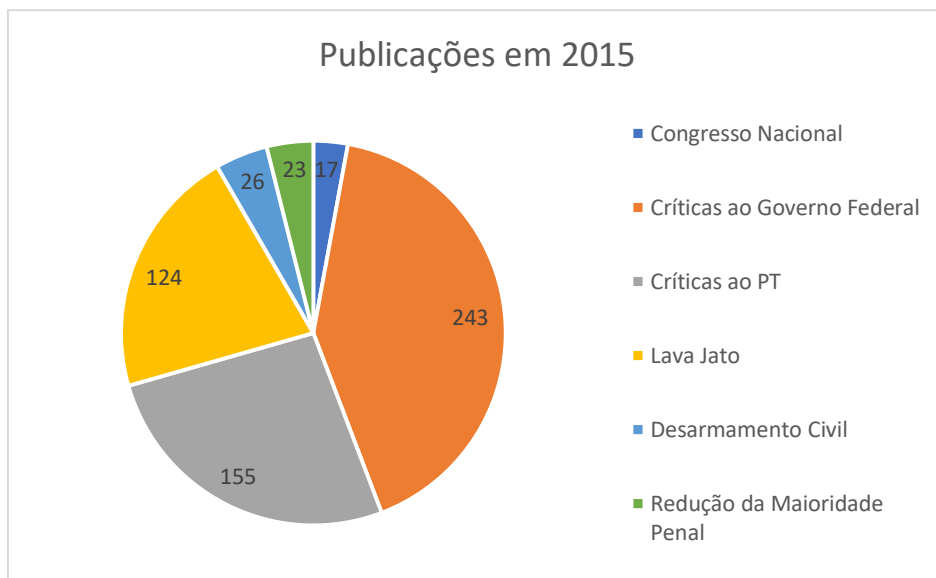
A página em 2015 a página obteve um total de 714 publicações na linha do tempo. Como explica acima, o gráfico abaixo representa a proporção de postagens entre as pautas defendidas pelo movimento: conscientização política, redução da maioria penal e direito ao porte e à compra de armas. O novo fator é uma seção para a operação lava jato, que em 2015 começou a ser citada nominalmente pela página. Quanto a análise específica de cada tema será abordada apenas novos apontamentos feitos pela página, com intuito de não ficar repetitivo. Dessa forma, se o tema não aparecer na seção de análise, significa que não há novos apontamentos relevantes para serem registrados.

Na política brasileira tivemos no ano de 2015 o início do segundo mandato de Dilma Rousseff, a eleição de Eduardo Cunha (MDB/RJ) a presidência da Câmara dos Deputados, votação na Câmara dos Deputados da redução da maioria penal e pedido de impeachment de Dilma aceito por Eduardo Cunha. A reeleição de Dilma Rousseff foi acirrada e seu mandato iniciou marcado pela rejeição, e em 2015 ocorreu grandes mobilizações populares contra Dilma Rousseff, como a 15 de março, a 12 de abril, a 16 de agosto e 13 de dezembro de 2015¹².

A nova direita, em 2015, manteve as atividades iniciadas em 2014. Constantes críticas ao Partido dos Trabalhadores e à Dilma Rousseff. Porém há um diferencial de 2014 e de 2015: as manifestações. Em 2015, as manifestações foram mais frequentes e com maior número de presentes. Neste ano, a página além de comparecer a manifestações também ajudou a organizar.

Gráfico 2: Proporção das publicações de 2015 de acordo com as pautas do movimento.

¹² Protestos contra o governo Dilma Rousseff
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Protestos_contra_o_governo_Dilma_Rousseff> acessado em 12/10/2019



As publicações sobre conscientização política continuaram em 2015 a serem a pauta mais publicada pela página, entre elas as críticas ao governo federal, apesar de ter ocorrido redução no número de publicações.

Tabela 3: Quantidade de publicações por temas identificados na página, em 2015.

Linha do Tempo em 2015	
Tipo	Número
Críticas ao Governo Federal	243
Críticas ao PT	155
Lava Jato	124
Outros	48
Desarmamento Civil	26
Redução da Maioridade Penal	23
Corrupção	22
Congresso Nacional	17
Sobre o Movimento	17
Convite para manifestações	14
Atividade Policial	12
Apoio ao Exército Brasileiro	5
STF	5
Críticas a outros políticos	1
Políticos	1
Segurança Pública	1

Abaixo segue a análise dos temas.

Apoio ao Exército Brasileiro

Foi identificado o uso de frases de generais importantes do exército, como Hamilton Mourão, Carlos Alberto Santos Cruz, Eduardo Villas Boas.

Atividade Policial
Comemoração da violência policial, celebração das ações que garantem mais amparo aos policiais.
Congresso Nacional
Críticas às alianças feitas entre partidos políticos dentro das Casas Legislativas e ao Eduardo Cunha, pedindo que este renunciasse ao cargo de presidente da Câmara dos Deputados.
Convite para manifestações
O ano de 2015 foi movimentado quanto à ocorrência de manifestações contra a Presidente Dilma Rousseff, como a de 15/03/2015 e 12/04/2015, nas quais o Movimento QueroMeDefender ajudou a organizar e contratou caminhão de som para o evento. Na página sempre havia convites e chamadas para as manifestações, onde Cláudio sempre estava presente.
Corrupção
Para esta seção foram encontradas publicações acerca de corrupção dentro da FIFA (Federação Internacional de Futebol), apoio às dez medidas contra a corrupção e delações de atores políticos.
Críticas a outros políticos
A página quando surgiu fazia críticas direcionadas aos políticos do Partido dos Trabalhadores (PT), porém em 2015 é possível identificar críticas a outros atores políticos, a publicação era direcionada a Fernando Henrique Cardoso (FHC), Geraldo Alckmin, José Serra e Aécio Neves, todos pertencentes ao Partido da Social Democracia Brasileiro (PSDB).
Críticas ao Governo Federal
Foram identificadas publicações com xingamentos aos eleitores do PT, pedidos de Fora Dilma, com alerta de recessão do país, com culpabilização do governo pelos problemas da Petrobrás, com críticas aos pronunciamentos do governo, com apontamentos da queda de popularidade de Dilma Rousseff e críticas ao Ministro da Justiça, na época, José Eduardo Cardozo.
Críticas ao PT
Nesta seção as publicações eram sobre integrantes do partido que estavam sendo investigado por corrupção e crítica a parlamentares do partido.
Lava Jato

<p>Esta seção é nova no ano, pois só em 2015 que a operação lava jato passou a ser citada nominalmente, dessa forma, esta seção se refere apenas às vezes que o nome lava jato foi mencionado. Dessa forma, somada a especificação previamente dita, nesta seção foram alocados, em geral, posts sobre prisão de parlamentares, executivos, parabenizações a Sérgio Moro, notícias de indícios de políticos envolvidos em corrupção e pedidos de inquéritos.</p>
<p>Outros</p>
<p>Nesta seção foram identificadas publicações como críticas à Venezuela (sem atribuir crítica a nenhum ator político brasileira), à luta pela Reforma Agrária e à Organização dos Advogados do Brasil.</p>
<p>Políticos</p>
<p>Neste ano, Camargo apenas se reuniu com o Coronel Telhada, deputado estadual por São Paulo.</p>
<p>Desarmamento Civil</p>
<p>Publicações favoráveis ao desarmamento e posts com bordões “Ajude um ladrão desarme um cidadão”.</p>
<p>Redução da Maioridade Penal</p>
<p>Além de notícias sobre menores que cometeram crime, havia publicações sobre acompanhamento do tema nas casas legislativas.</p>
<p>Segurança Pública</p>
<p>Publicação defendendo a guerra contra as drogas.</p>
<p>Sobre o Movimento</p>
<p>Publicação da participação do Movimento em eventos sobre movimentos de redes sociais, organizado pela Folha de S. Paulo e Uol. Fotos do movimento em manifestações.</p>
<p>STF</p>
<p>Assim, como em 2014, as postagens referentes ao STF eram críticas.</p>

A página em 2016

A página em 2016 teve 785 publicações em sua linha do tempo. Este ano foi marcado pela instabilidade política de Dilma Rousseff que estava com seu processo de impeachment tramitando, estava com processo de cassação de seu mandato no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) protocolado pelo Partido da Social Democracia (PSDB)

alegando ilegalidades na campanha eleitoral da Presidenta Dilma Rousseff¹³. Neste ano, Dilma indicou o ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para o cargo de Ministro Chefe da Casa Civil¹⁴. Em 31 de agosto Dilma Rousseff teve seu processo de impeachment encerrado, perdendo seu cargo de Presidente da República. Antes do fim do processo de impeachment, Dilma foi afastada pelo Senado Federal em maio, ocasionando o início do mandato de Michel Temer, na época, vice-presidente de Dilma Rousseff¹⁵. Por esta razão, na análise de 2016 possuímos o tema Dilma Afastada e o Governo Temer, que se refere ao início da presidência de Michel Temer.

Os temas que apareceram na tabela, porém não analisados em seguida, não tiveram publicações com teor diferente do previamente abordado nos anos anteriores. Em 2016 o tema “críticas ao Lula” foi adicionado, pois o movimento iniciou a focar no enfraquecimento da imagem do ex-presidente, visto o protagonismo que este estava acumulando com a indicação à chefia na Casa Civil, além do seu nome está sendo cotado para presidência em 2018.

É perceptível, em 2016, uma mudança nas ações da nova direita. Esta que baseada em um discurso anticorrupção mobilizou-se em torno da retirada do Partido dos Trabalhadores do poder. Assim, que Dilma Rousseff foi impugnada percebe-se uma mudança no comportamento da nova direita, que diante das denúncias de corrupção de Michel Temer não se mobiliza, devido a sua pauta neoliberal, que representava os anseios dos líderes de grupos da nova direita. A página, após a saída de Dilma Rousseff, a páginas fez apenas 13 posts sobre o governo federal de Michel Temer, entre elas, nenhuma crítica.

¹³ Processo de cassação da chapa Dilma–Temer <https://pt.wikipedia.org/wiki/Processo_de_cassa%C3%A7%C3%A3o_da_chapa_Dilma%E2%80%93Temer> Acessado em 12/10/2019

¹⁴ Planalto anuncia Lula como novo ministro da Casa Civil <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/planalto-anuncia-lula-como-novo-ministro-da-casa-civil.html>> Acessado em 12/09/2019.

¹⁵ Impeachment de Dilma Rousseff <https://pt.wikipedia.org/wiki/Impeachment_de_Dilma_Rousseff> Acessado em 12/10/2019.

Gráfico 3: Proporção das publicações de 2016 de acordo com as pautas do movimento.

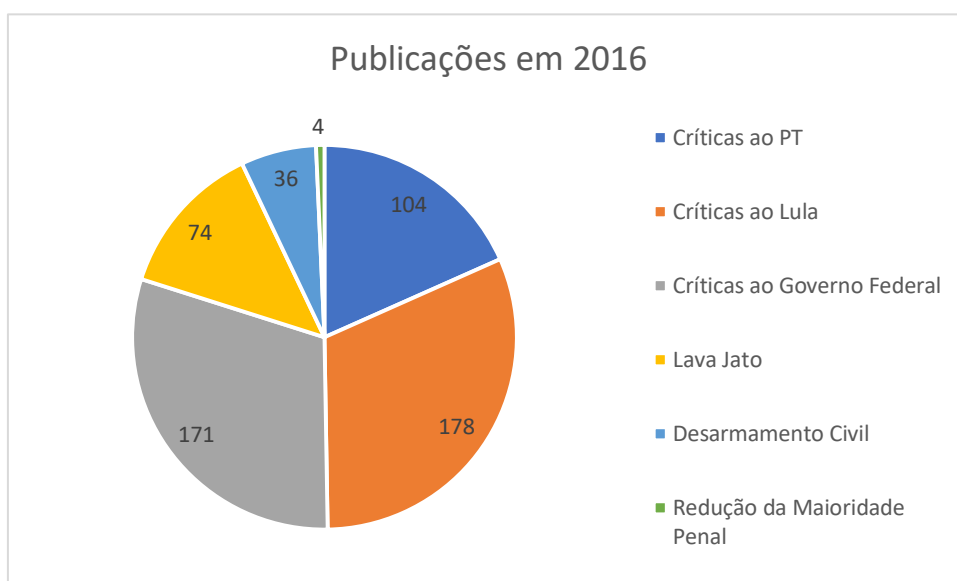


Tabela 4: Quantidade de publicações por temas identificados na página, em 2016.

Linha do Tempo em 2016	
Tipo	Número
Críticas ao Lula	178
Críticas ao Governo Federal	171
Críticas ao PT	104
Lava Jato	74
Outros	53
Crítica a outros políticos	37
Desarmamento Civil	36
Convite para manifestações	28
STF	18
Corrupção	15
Dilma Afastada	15
Segurança Pública	15
Governo Temer	13
Congresso Nacional	9
Apoio ao Exército Brasileiro	6
Atividade Policial	6
Redução da Maioridade Penal	4
Sobre o Movimento	3

Abaixo segue a análise dos temas.

Apoio ao Exército Brasileiro

A página se refere a ditadura militar como o contra golpe militar e critica a falta de prestígio dada pelo governo ao exército brasileiro.

Atividade Policial

Posts valorizando a vida policial e defendendo a agressividade da polícia frente aos manifestantes favoráveis a Dilma Rousseff, apontando que a violência cometida pelos policiais é reflexo do comportamento dos manifestantes.

Congresso Nacional

Publicações buscando pressionar os deputados federais para não faltarem a votação do impeachment de Dilma Rousseff, pede renúncia de Cunha, e mostram favoráveis ao projeto de emenda constitucional que acaba com a contribuição sindical.

Convite para manifestações

Convite para as manifestações de 15/03 e 17/04/2016 e posts com fotos das manifestações.

Crítica a outros políticos

Críticas ao José Sarney, aos partidos políticos: Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Progressista (PP), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e Rede Sustentabilidade (REDE).

Críticas ao Lula

As publicações em críticas ao Lula e à operação lava jato estão, constantemente, conectadas, pois as investigações sobre o sítio de Atibaia¹⁶ e o triplex no Guarujá¹⁷ foram feitas pela Operação Lavo Jato. Dessa forma, assim como nos anos anteriores a lava jato só é será enquadrada no tema lava jato quando citada, então, apesar de algumas das publicações criticando o Lula serem referentes a investigações conduzidas pela lava jato, o intuito do post era enfraquecer a imagem de Lula ao invés de exaltar as ações da Lava Jato e Sérgio Moro. Além destas publicações, havia posts em rejeição a Lula, pedidos de prisão, notícias sobre citação de Lula em delações premiadas e manifestações contra a posse de Lula ao cargo de Ministro Chefe da Casa Civil.

Críticas ao Governo Federal

Entre as publicações estavam notícias sobre abertura inquéritos para investigar ministros do PT, a perda do Brasil do selo de Bom Pagador e posts apontando que o impeachment não será golpe e sim justiça.

Dilma Afastada

¹⁶ Lava Jato reconhece que dono do sítio de Atibaia é Bittar e autoriza venda < <https://www.brasil247.com/brasil/lava-jato-reconhece-que-dono-do-sitio-de-atibaia-e-bittar-e-autoriza-venda>> Acessado em 12/10/2019.

¹⁷ Entenda a condenação de Lula no caso do triplex < <https://g1.globo.com/politica/noticia/entenda-a-condenacao-de-lula-no-caso-do-triplex.ghtml>> Acessado em 12/10/2019.

Após o impeachment da Dilma Rousseff a página continuou a fazer posts criticando a ex-presidente apontando que Rousseff sabia das ilicitudes que ocorriam na Petrobrás, que pediu caixa 2 e críticas ao dinheiro gasto na Copa do Mundo.
Governo Temer
Como apresentado na tabela, houve poucas publicações sobre o governo Temer, e entre elas há publicações onde Henrique Meirelles (ex-ministro da Fazenda de Michel Temer) está criticando Dilma Rousseff, apoio às escolhas ministeriais de Temer e parabenizações por políticas deste governo, como, a sanção da Lei de Responsabilidade das Estatais.
Lava Jato
Publicações em apoio a Sérgio Moro, apontando que o juiz prendeu mais políticos que o STF e elogios a Teori Zawaski.
Outros
Entre as publicações estão frases exaltando a polícia federal, críticas ao Fidel Castro, ao Nicolás Maduro e tirinhas de patriotas destruindo comunistas.
Desarmamento Civil
Críticas à falta de controle nas fronteiras.

A página em 2017

Em 2017, a página teve 126 publicações. A página teve um baixo engajamento tanto digital quanto fora das páginas. Como apresentado antes, o principal tema publicado na página eram críticas à Dilma Rousseff e ao seu governo federal. Então, com a saída da presidente está relacionada a queda no número total de postagens. Neste ano, o tema mais postado foi desarmamento civil. Como dito acima, Camargo contou que na época que fundou a página a economia ainda estava caminhando, então para o fundador era necessário expor o que estava sendo ignorado pela população, então, priorizou a pauta de conscientização política, postando em sua página majoritariamente publicações em crítica ao PT e ao governo federal. E pretendia entrar depois nas pautas que sempre acreditou, como o desarmamento civil e o direito ao porte e à compra de armas. Comparativamente com os anos anteriores, este foi o ano que mais teve publicações sobre o desarmamento civil.

Como dito acima, quando Temer assumiu a Presidência da República as mobilizações da nova direita enfraqueceram, intencionalmente. Em 2017, o ritmo de mobilização da página segue o mesmo do da nova direita: fraco.

Gráfico 4: Proporção das publicações de 2017 de acordo com as pautas do movimento.



Neste gráfico não foi incluso o tópico sobre o governo federal de Michel Temer, pois o gráfico só permite 6 temas e houve apenas 2 posts sobre o ex-presidente e eram sobre a preocupação da página frente à possível decisão do governo federal de restaurar o imposto sindical, abolido com a reforma trabalhista.

Tabela 5: Quantidade de publicações por temas identificados na página, em 2017.

Linha do Tempo em 2017	
Tipo	Número
Desarmamento Civil	38
Críticas ao PT	18
Críticas ao Lula	16
STF	10
Outros	9
Lava Jato	7
Congresso Nacional	5
Crítica a outros políticos	5
Apoio ao Exército Brasileiro	4
Violência Policial	4
Convite para manifestações	3
Corrupção	2
Críticas ao TSE	2
Governo Temer	2
Redução da Maioridade Penal	1

Abaixo segue a análise dos temas.

Congresso Nacional

Publicações sobre votação em apoio a reforma trabalhista, críticas às senadoras (na época) Gleisi Hoffmann (PT/PR), Fátima Bezerra (PT/PB) e Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) impedindo votação da reforma trabalhista, se posicionaram contra a criação do fundo eleitoral e a reforma política.

Críticas ao TSE

Em 2017, o TSE julgou as contas da Chapa Dilma Temer e aprovou as contas, o que foi alvo de críticas pelo Movimento.

STF

Críticas diretas ao Gilmar Mendes por soltar políticos condenados pela Lava Jato.

A página em 2018

O ano de 2018 foi ano eleitoral e o último de Michel Temer como presidente, que foi marcado pela greve dos caminhoneiros, fator que não gerou críticas ao governo federal por parte do Movimento. Quanto às eleições presidenciais foi identificado na página o apoio a Jair Bolsonaro à presidência da República. Bolsonaro teve uma campanha política marcada pelo discurso conservador e uma pauta liberal na economia encabeçada por Paulo Guedes¹⁸.

Por ser ano eleitoral, havia mais engajamento político e o total de publicações na página apesar de inferior aos primeiros anos da página, foi superior a 2017, visto que em 2018 tivemos 327 publicações, sendo lideradas pelo o apoio a Bolsonaro nas eleições e críticas a Lula, que já estava preso. A página buscava pela vitória de Bolsonaro sob Lula, que era seu opositor mais forte nas eleições, então havia o anseio por enfraquecer a imagem e influência que Lula tem, mesmo na prisão, ainda tinha potencial de transferência de votos¹⁹.

O antipetismo construído pela direita desde 2013, esteve presente nas eleições presidenciais de 2018, que ficaram polarizadas entre Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL). A nova direita apoiou Jair Bolsonaro, assim como o Movimento QueroMeDefedender.

Gráfico 5: Proporção das publicações de 2018 de acordo com as pautas do movimento.

¹⁸ Bolsonaro uniu agenda liberal ao conservadorismo < <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-uniu-agenda-liberal-ao-conservadorismo,70002568761>> Acessado em 14/10/2019.

¹⁹ Datafolha garante transferência de votos de Lula para Haddad. Por Geraldo Seabra < <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/datafolha-garante-transferencia-de-votos-de-lula-para-haddad-por-geraldo-seabra/>> Acessado em 14/10/2019

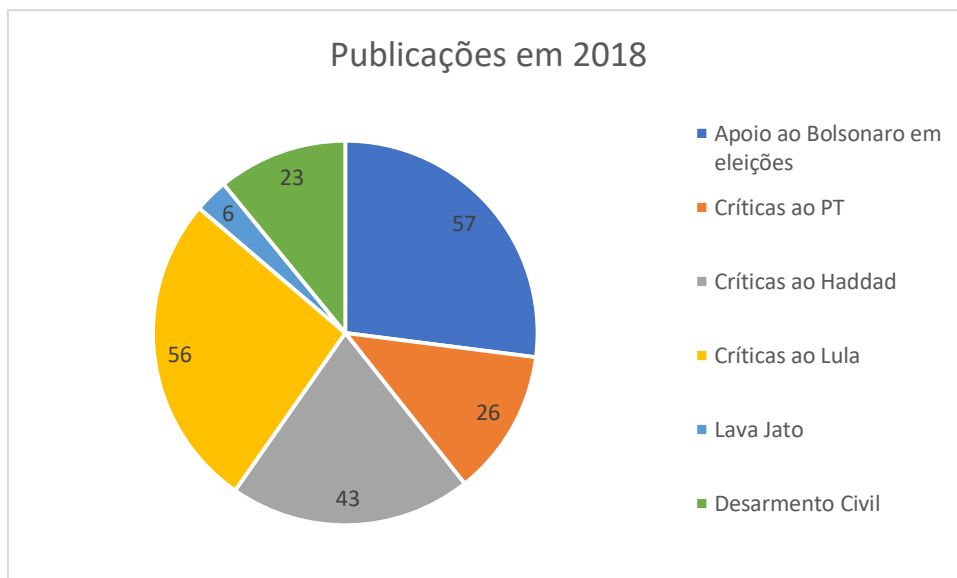


Tabela 6: Quantidade de publicações por temas identificados na página, em 2018.

Linha do Tempo em 2018	
Tipo	Número
Apoio ao Bolsonaro em eleições	57
Críticas ao Lula	56
Críticas ao Haddad	43
STF	28
Críticas ao PT	26
Desarmamento Civil	23
Outros	21
Eleições PT	15
Eleições estaduais	8
Apoio ao Exército Brasileiro	6
Lava Jato	6
Violência Policial	6
Bolsonaro Presidente	5
Bolsonaro x Lula	5
Convite para manifestações	5
Críticas à imprensa	3
Foro Privilegiado	3
Greve dos caminhoneiros	3
Sobre o Movimento	3
Eleições presidenciais	4
Críticas a outros políticos	1

Abaixo segue a análise dos temas.

Apoio ao Bolsonaro nas eleições

Notícias de Jair Bolsonaro dizendo que a greve dos caminhoneiros deveria acabar, publicações que diziam que o Bolsonaro ia salvar o Brasil do PT, que se não

votássemos no Bolsonaro iríamos nos tornar uma Venezuela e fotos de Bolsonaro com a camiseta meu partido é o Brasil.

Bolsonaro Presidente

Após a eleição de Jair Bolsonaro a presidência da República, o político passou a anunciar seus ministros, o que foi alvo de apoio pela página do Movimento QueroMeDefender.

Bolsonaro x Lula

Como dito acima, os maiores posts eram sobre Bolsonaro e Lula, mas também havia posts onde os dois eram colocados em comparação, na qual ressaltava que Bolsonaro serviu ao país (pela carreira militar) e que Lula em nada contribuía, pois estava preso.

Críticas ao PT

Publicações associando o PT à Venezuela, chama o partido de facção criminosa e que os petistas de burros.

Críticas à imprensa

Publicações de pronunciamentos de Bolsonaro acusando o jornal Folha de S. Paulo de publicar fake news e criticando a rede globo.

Críticas ao Haddad

A página também fez críticas ao Fernando Haddad, que com a prisão de Lula, se tornou do candidato a presidência do PT. Os posts dizem que Haddad recebe ordens do presídio, onde está Lula, diz que este é marionete do ex-presidente, chama o presidenciável de Dilma 2 e críticas os eleitores de Haddad.

Críticas ao Lula

Publicações que dizem que o lugar de Lula é na prisão e não nas eleições, notícias de quando o TSE barrou a candidatura de Lula, posts sobre a campanha “expulse Lula de sua cidade” e críticas as caravanas feitas para visitar Lula na prisão.

Eleições estaduais

Entre as publicações na seção de eleições estaduais estavam prints de notícias, onde Fernando Collor rompia com Renan Calheiros para as eleições do governo de Alagoas, crítica à preferência popular que Calheiros tinha no Estado de Alagoas e comemoração que Vanessa Grazziotini (PCdoB/AM) não se reelegeu a senadora.

Eleições presidenciais

Nesta seção estão apenas as publicações que se referiam às eleições presidenciais, porém não especificando apoio ou rejeição aos candidatos. Dessa forma, publicações

com aviso do debate eleitoral, questionando os apoiadores da página se eles sabem as propostas de seus candidatos quanto às questões tributárias no Brasil e questiona as propostas eleitorais de Ciro Gomes (presenciável pelo PDT), considerando-as mirabolantes.

Eleições PT

Publicações dizendo que se votarmos em qualquer candidato do PT viraremos um Venezuela, critica a candidatura de Dilma Rousseff (para Senado Federal) e de Fernando Pimentel (governo de Minas Gerais), pedidos para São Paulo não votar em Eduardo Suplicy (candidato a Senador por São Paulo) e críticas pelo PT ter retirado do seu site seu apoio a Venezuela, como tática eleitoral.

Foro Privilegiado

Críticas ao foro privilegiado, pois no Brasil este benefício se estende a muitos políticos.

Greve dos caminhoneiros

Apesar da página não fazer um posicionamento oficial sobre ser a favor ou contra a greve, esta criticou os caminhoneiros (que adeririam à greve) impediam (em forma de barricadas ou jogando pedras nos caminhões) outros caminhoneiros de trabalhar.

Lava Jato

Parabenizações ao Sérgio Moro por prender Lula e fotos do juiz dando entrevistas.

Outros

Publicações reafirmando o patriotismo, crítica ao excesso de gastos públicos, exalta o liberalismo e abomina o socialismo.

STF

Crítica julgamentos do STF, o currículo do Ministro Dias Toffoli, o Ministro Gilmar Mendes e diz que o tribunal solta todos os condenados pela operação lava jato.

A página em 2019

O ano de 2019 é o primeiro ano do governo federal de Jair Bolsonaro, candidato apoiado pelo Movimento QueroMeDefender. A página foi analisada até o dia 28/09/2019, onde somava o total de 35 publicações. A mais publicada (10) foi sobre o desarmamento civil.

O ano de 2019 é caracterizado pelos conflitos entre os grupos que compõem a nova direita e que ascenderam ao poder institucional: eleição de candidatos à direita do

espectro político. Dessa forma, o grupo que estava liderando as manifestações e mobilizações contra o PT, agora está atuando nas vias institucionais.

Gráfico 6: Proporção das publicações de 2018 de acordo com as pautas do Movimento.



Tabela 7: Quantidade de publicações por temas identificados na página, em 2019.

Linha do Tempo em 2019	
Tipo	Número
Desarmamento Civil	10
Convite para manifestações	6
Críticas a Lula	4
Críticas ao PT	3
Governo Federal	3
STF	3
Apoio ao Exército Brasileiro	2
Outros	2
Crítica a outros políticos	1
Lava Jato	1

Abaixo segue a análise dos temas.

Críticas ao Lula

Apesar de preso, a página ainda publicava prints de notícias sobre caso do triplex no Guarujá de Lula e que notícias que especulavam que a campanha Lula Livre foi financiada por cofres públicos.

Convite para manifestações

Convida os apoiadores da página a irem manifestar, no dia 30/06, em favor do governo Bolsonaro, mais especificamente, em favor de Sérgio Moro, atual Ministro da Justiça, da reforma da previdência, da lava jato e do pacote anticrime.
Crítica a outros políticos
Publicações atacando partidos de esquerda, dizendo que estes querem destruir o Brasil.
Desarmamento Civil
Apoio ao decreto presidencial de flexibilização do porte de armas.
Governo Federal
Apoio ao governo, especificamente ao Sérgio Moro, Ministro da Justiça.

Cinco anos de Movimento QueroMeDefender

Com 5 anos de existência é identificável as fases vividas pelo Movimento, desde o seu auge em publicação e engajamento político até à sua gradativa pausa nas atividades. Ocorreu a redução dos números de postagens na página oficial do Movimento no Facebook e interrupção das atividades institucionais e cívicas, como reuniões do fundador com parlamentares, comparecimento em debates de conjuntura política e presença em manifestações.

As fases do Movimento: do início ao quase fim?

Em 2014, o Movimento teve seu maior número de posts na linha do tempo, sendo totalizados 826 publicações. Assim, como o ativismo digital, o engajamento institucional do Movimento estava em seu auge, Camargo se reuniu com parlamentares favoráveis à redução da maioria penal e ao direito de compra e porte de armas, sendo eles: o deputado federal Alberto Fraga (DEM/DF), o deputado federal Rogério Peninha (MDB/SC), o deputado federal Onófris Augustinho (PDS/SC); e o senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP) e o senador Magno Malta (PR/ES). Também se reuniu com o vereador Coronel Telhada (PP)²⁰. Residente de São Paulo, o fundador que pagava todos os custos das viagens de São Paulo a Brasília, pois o Movimento não aceita financiamento.

Em 2015 e 2016, o Movimento publicou de forma semelhante em sua linha do tempo, 714 e 785 postagens, respectivamente. Nestes anos o Movimento manteve seu ativismo digital e esteve engajado civicamente com manifestações favoráveis ao

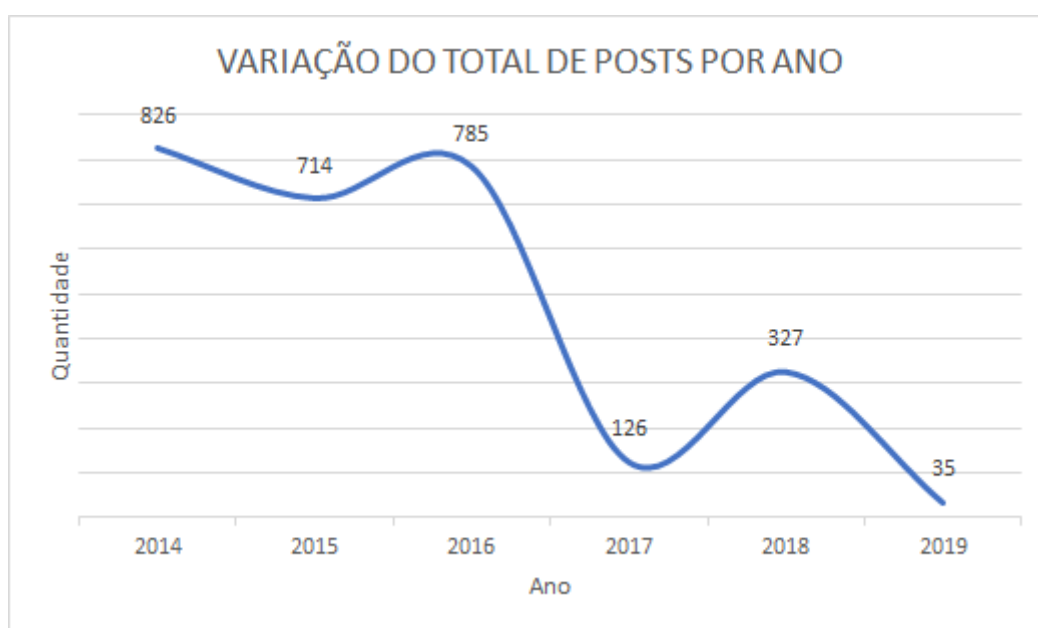
²⁰ Os cargos atribuídos às figuras políticas citadas são referentes ao ano de 2014.

impeachment da, na época, presidente Dilma Rousseff. Nos protestos contra Dilma, Camargo participou como organizador.

A queda significativa no número de publicações na linha do tempo do Movimento foi significativa nos anos de 2017 e 2018. Podemos atribuir este fator à troca no governo federal, visto que, o maior número de posts da página até então eram críticas ao governo de Dilma Rousseff, ex-presidente do Brasil. O Movimento não participou nem ajudou a organizar manifestações

Em 2019, a página postou até 28/10 apenas 39 publicações. Também não esteve presente em atos políticos ou em reuniões com parlamentares.

Gráfico 7: Total de posts por ano.



4. O MOVIMENTO QUEROMEDEFENDER COMO UM ECOAR DA NOVA DIREITA

Esta seção dedicada é dedicada explorar a influência externa da nova direita na trajetória do Movimento QueroMeDefender. Buscando entender se este construiu uma trajetória autônoma ou na sombra dos avanços da nova direita.

A nova direita tem como pontapé as manifestações de 2013 e desde então, assumiu uma posição de protagonismo na política brasileira. O Movimento analisado por este trabalho, surgiu em 2014, durante a guinada da nova direita, e a influência dessa corrente no QueroMeDefender é inevitável. O Movimento não se considera nem de direita, nem de esquerda, porém, na análise da página é perceptível compatibilidade entre as pautas características da nova direita.

O Movimento QueroMeDefender é uma página com menor repercussão e força de mobilização política dentro do espectro da nova direita, porém ao analisá-la foi possível identificar a influência da nova direita em sua atividade. Criada com o intuito de promover um Brasil eficiente, honesto e seguro, a página é a reverberação da ascensão da nova direita. Ao longo dos anos é perceptível que o Movimento QueroMeDefender seguiu o fluxo ditado pela nova direita. De 2013 a 2018 muitos eventos políticos ocorreram: reeleição e impeachment de Dilma Rousseff, Michel Temer presidente e eleição de Jair Bolsonaro. O Movimento Brasil Livre, Revoltados Online e VemPraRua obtiveram destaque e relevância durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff. Pode-se perceber que apesar da evidente atuação nas ruas destes movimentos, esses não estão mais igualmente engajados em mobilizações populares. Usando estes movimentos de referência como um termômetro de mobilização da nova direita, percebemos que o Movimento QueroMeDefender, como um seguidor das tendências propagadas pelas grandes figuras e movimentos da nova direita.

De 2013 a 2016, as mobilizações contra o governo Dilma Rousseff foram intensas e a principal pauta dos movimentos da nova direita, apesar de justificarem seu descontentamento com a corrupção, sendo necessário mudar o governo como forma de combatê-la. No entanto, o antipetismo e a aversão às políticas implementadas por este partido se tornam evidente com o impeachment de Dilma Rousseff. Quando Michel Temer assumiu a presidência da República e começa a implementar suas reformas neoliberais, é perceptível que a nova direita desconsiderou as denúncias de corrupção envolvendo Temer em favor da preservação de sua pauta neoliberal (SILVA, 2018).

O Movimento QueroMeDefender seguiu os mesmos passos da nova direita. De 2013 a 2017 os principais posts da página eram publicações criticando o governo federal, ao partido dos trabalhadores e críticas específicas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Havia críticas as políticas públicas implementadas pelos governos petistas, como o Bolsa Família. Desaprovação aos gastos empenhados na Copa do Mundo, criticando as prioridades econômicas do governo federal. Associação dos escândalos de corrupção ocorridos durante os governos petistas, com a necessidade retirá-los do poder. Porém, a nova direita priorizou as reformas neoliberais sob às manifestações em combate a corrupção (SILVA, 2018, p.90). Posicionamento adotado pela página também, que após a saída de Dilma Rousseff, não fez críticas ao governo federal de Michel Temer, inclusive parabenizou iniciativas do governo Temer, como a reforma trabalhista.

O uso de discursos de Jair Bolsonaro nas redes sociais, foi um dos elementos utilizados pelos grupos que compõem a nova direita, a mesma que foi responsável por consolidar o antipetismo na sociedade. Atribuindo ao partido a culpa pela corrupção no Brasil e pelo mal andamento econômico. Chegamos a 2018 e vemos uma sociedade politicamente polarizada (SILVA, 2015). Jair Bolsonaro (candidato à presidência pelo PSL) significava um recomeço político, enquanto, Fernando Haddad (candidato à presidência pelo Partido dos Trabalhadores) representava a continuação das políticas implementadas pelo partido responsável pelos problemas brasileiros. A página do Movimento QueroMeDefender se posicionou favoravelmente a Jair Bolsonaro, publicando posts exaltando o candidato e posts criticando Lula e a Haddad.

Os anos de 2017 e 2019 são interessantes de analisar, pois, em ambos, a página do Movimento QueroMeDefender teve pouca atividade. Em 2017, a nova direita não se mobilizou contra o governo Temer diante das denúncias de corrupção (SILVA, p.90, 2018). Sendo estes um dos anos mais inerte da iniciativa, que ficou um pouco mais ativo em 2018 (quando posto em comparação com 2017), devido as eleições, ocorrendo maior mobilização política. O ano 2019, é estável quanto a mobilizações populares de contestação ao governo e página do Movimento está caminhando para o seu desuso.

Referências Bibliográfica

ALONSO, A. “A Política Das Ruas: Protestos Em São Paulo de Dilma a Temer.” *Novos Estudos Cebrap Especial* (June 2017): 49–58.

BOBBIO, N. Direita e Esquerda razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora UNESP, 2001. (2ª ed. revista e ampliada). Capítulo 6, Igualdade e desigualdade, p.111-126.

CASIMIRO, F.H.C. et. al. As classes dominantes e a nova direita no Brasil contemporâneo. In: O ódio como política. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018. p. 41-46.

CAVALCANTE, S. et. al. Classe média e conservadorismo liberal. In: Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p.177-196.

CRUZ, S. V. et. al. Elementos de reflexão sobre o tema da direita (e esquerda) a partir do Brasil no momento atual. In: Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 13-48.

KAYSEL, A. et. al. Regressando ao Regresso: elementos para uma genealogia das direitas brasileiras. In: Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p.49-79.

LACERDA, B. M. Neoconservadorismo de periferia: articulação familista, punitiva e neoliberal na Câmara dos Deputados. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Sociais Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Rio de Janeiro, 2018. p. 1-207.

MIGUEL, L. M. et. al. A reemergência da direita brasileira. In: O ódio como política. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018. p. 17-26.

SILVA, E. D. As bases da nova direita: estudo de caso do Movimento Brasil Livre na cidade de São Paulo (2013-2016). Revista de Graduação e Pós-Graduação em Ciências Sociais Escola de Humanidades, jan.-jun. 2018, V. 5, n. 1, p. 75-95.

SILVEIRA, S. A. et. al. Direita nas redes sociais online. In: Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 213-230.

TATAGIBA, L.; TRINDADE, T.; TEIXEIRA, A.C.C. et. al. Protestos à direita no Brasil (2007-2015). In: Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p.197-212.